

## O presidente martir e imortal!

Uma pagina do livro de ADEMAR VIDAL - O incrível João Pessoa

26 de julho de 1930. — Acha-mo nos todos no gabinete do presidente. As 18 horas, quando o sr. Alvaro de Carvalho, lendo um telegrama, levanta-se palido e de voz tremula, exclamando:  
— Não é possível! Não é possível!

Diz o despacho: Com imensa tristeza comunico presidente João Pessoa acaba ser assassinado. Confeiteira Gloriosa. Sinceros pezumes. — Es-tigarriba.

Embora apelassemos para alguma pilhéria de mão go-to, a chocante noticia se a-lastra terrivelmente, sendo que, dentro em pouco, nin-guem mais a discute. Vem a confirmação.  
— Desgraçadamente é ver-dade.

Já na rua a agitação toma cores pavorosas, indescrití-veis. O povo grita em atitude ameaçadora:

— Viva João Pessoa!  
Desespero impetuoso, ca-paz de tudo.

— Mataram João Pessoa!  
— Estamos desgraçados!

A multidão corre. Primeiras depreações. Saio da chafa-taria para dirigir o policia-mento em meio de uma po-pulação enfurecida.

Tres repazes espancam um deputado.

Contentam-se!

Os nossos soldados se en-contram no sítio. Estamos com a capital desfalçada. Con-sigo, ajuda assim, entre guar-das-civis, bombeiros, policiais e investigadores, cerca de 150 homens.

Mas a violencia das investidas populares não se pôde descrever.

Viva João Pessoa!  
Os presos acabam de arrombar a cadeia e estão na rua. São 200 paratibitos.

Luto profundo. Um grito ao qual o povo já há muito ouvia, contendo a multidão, enquan-to deixo ao Varadouro para acudir às casas visadas por uma população em movimen-to silencioso.

Ouvem-se explosões abo-ladoras. E dinamite. Firoteias generalizadas.

Viva João Pessoa! Viva João Pessoa!

Entre no que a F. P. e a República e com dificuldade se apronta um novo comente que faço sair sob a direção do proprio comandante.

Os soldados choram.  
— Neste momento me chamam de Palácio. Que ho-mem não estão vendo? Fogo. Muit-o fogo.

E o eco arripante:  
Viva João Pessoa!  
Dolorosa situação. Grandio-so espetáculo. Único!

Porque tudo isso?  
João Pessoa tinha aquilo que o conde Keyserling des-cobriu no genio francês: o es-pirito de jardingem, isto é, o amor da medida e da dis-ciplina, aplicado à vida para fiscalizar a vida e amansar a Natureza, compondo-a e em-belezando-a.

— Mataram João Pessoa, meu Deus!

Chega a noticia de que os presos se acham reunidos na Praça Pedro Americo. Vão ganhar os quatro cantos da cidade formados em pelotão.

Deixam o Palácio imediatamen-te com os srs. Osvaldo Pes-soa, Valdeamar Leite, Dioge-nes Chianca e outros rapa-zes. Vão encontrar os ar-mados de fuzil. Excitados.

— Mataram o nosso pai!  
Choravam como crianças grandes. Depois de tant im-plorarmos, conseguimos des-marchar, tendo porém, se

desgraçado um grupo que to-mou destino ignorado. Depois se soube. Foi para o interior do Estado.

Atravesso a praça Alvaro Machado sem divisar vivalma. A estação da Great Western se acha toda iluminada a al-cool dentro de uma escuri-ção misteriosa.

No cais do porto um nu-meroso contingente do exer-cito em attitude de guarda.

Subo. Há uma brutal con-fusão nas ruas.

— Viva! Viva João Pessoa!  
Tiros, explosões. Aquele rapaz ali acaba de morrer. Era chauffeur.

Viva a Revolução!  
Meu carro não pôde trans-por a massa enlouquecida.

João Pessoa não morreu!  
Conseigo aliciar um grupo de soldados que faço seguir para o centro comercial.

As nuvens do céu refletem os incendios.

Chamam-me do 2º B. C. e lá me avião com o tenente Agildo Barata, que avisa ha-ver o comandante seguido para o Palácio do Governo.

Al realmente vou encontra-lo. Comunica-me, então, que o exercito vai fazer policia-mento — não havia geito.

Olhei o cel. Mauricio Car-doço para lhe dizer que não podia concordar com tal pro-videncia. O exercito iria cho-car-se com o povo e as con-sequencias seriam terríveis.

Ainda há pouco tive quatro fuzis sobre o peito. Foi pre-ciso protestar junto ao capi-tão Lemos Cunha que coman-dava o contingente postado à praça Vidal de Negreiros.

Os srs. Alvaro de Carvalho e Mauricio Cardoso occupam-se dos incendios como aconte-cimentos s virgens no mundo.

Em toda parte se realizam manifestações públicas apaixoadas que degeneram em represalias. Depredações o-correm nas mais adiantadas metropoles. E não consta que a policia haja podido evitar esses movimentos sempre ir-rompidos por entre calores de acida exaltação.

O nosso povo ama João Pessoa. Quem, pois, poderia evitar o que ocorreu?

Quando muito cinco minu-tos de conversa irritada. Du-rante o seu curso vem cá de fóra um voz-iro abafado.

— João Pessoa não morreu!  
— Mataram João Pessoa!  
Viva a Revolução!

Examplicios formidáveis. A-balado a terra.

— Que é isto?  
— Dinamite, senhor.

Não há força que possa conter a loucura que reina na cidade.

Vou para a rua. Correrias. Tiroteias. A multidão avança, cantando o hino nacional.

— Viva! Viva João Pessoa!  
Mulheres caíndo, amparan-do-se. Gritam sem cessar.

— Não fica hoje nenhum perrepeista vivo!

Ninguém se entende na con-fusão enorme da tragédia shak-spereana que está sendo esta noite...

Porque mataram João Pes-soa? Que pena! Estamos de coração despedaçados!

Pur coincidência chega do sertão, noite alta, o sr. José Americo de Almeida. O se-cretario da Segurança abra-ça-me sem articular uma pa-lavra. Depois lida emocionada. Subscrua em caminho da capital do nefando crime.

— 27 de julho. A cidade a-malhece de luto. Não se vê uma casa sem uma bandeira preta. A maioria ostenta re-tratos de João Pessoa emul-durados de luto.

O povo não esconde suas lagrimas. Não procura dis-farçar-las.

Movimento extraordinário nas ruas. Ninguém de bran-co. As roupas quando não são negras são escuras.

Como-me profundamente...

O comercio, casas de diver-sões, cafés, etc., tudo fecha-do. Portas cerradas. Tudo ex-pontâneo.

A agitação continúa. Co-mícios improvisados e turbu-lentos.

Ataques pessoais. Insultos. Vêho agora do quartel do 22. Acha-se cheio de familias pertencentes aos adversarios. Promiscuidade e abatimento. Olhares desconfiados. Conversas em voz de confidencia.

A tarde começa a cair to-do apressadamente... Há uma tristeza imensa. Generalizada.

Os primeiros estampidos de dinamite abalam a noite.

Passetas e oradores se fa-zem ouvir com uma veemen-cia sincerissima. Que povo. Admiravel povo! Que es-petaculo tocante!

Novas depredações em bens dos adversarios de João Pes-soa.

— Viva a Revolução!  
O exercito tiroteia contra a multidão que investe furio-samente. Mortes. Bravura em-polgante. E as chamas do in-cendio devorando tudo.

O exercito não dá geito. E' peior, muito peior...

O povo em passeata demon-stra ameaçador desgosto com a perda de seu idolo. Tribu-nos inflamados a desterrarem improperios por entre lagri-mas.

O pranto se mistura com os brados de uma energia guerreira.

E cada vez mais volumosa a massa imensa que só recla-ma vingança e só deseja san-gue.

— Vingaremos!  
A porta do Palácio o sr. José Americo de Almeida to-ma de um popular uma dinami-te de cinco kilos, toda re-vestida de grosso cordão vermelho. Essas bombas se fabricaram às centenas e são den-mitadas pelo povo — libe-rais — em virtude do seu re-vestimento encarnado.

Foram provavelmente fur-tidas do Burauquino.

28 de julho. — Os por-moneiros sobre o crime são os

Os que acompanhamos com animo sereno e desprevenido as attitudes e os gestos civicos do general Interventor, demos para logo como investimentos e porisso mesmo increditaveis, as afir-mações que se lhe atribuíram respeito ao desinte-resse dos catarinenses pelo retorno do país ao regime constitucional.

Só por equívoco podiam os brilhantes jorna-listas do Diário da Noite pôr nos labios do general Assis Brasil expressões que, diminuindo os catarinenses, diminuio do mesmo passo o seu go-vernante.

Só por equívoco, dizemos, porque o Interventor catarinense, que tão desvelado se tem mostra-do no trato dos negocios da nossa terra, com ela solidariedade integralmente no veemente anseio de reintegração da Nação na posse de si mesma. As suas manifestações nesse sentido sempre foram inequivocas e insofismáveis.

Ainda há pouco, ao ser divulgada aqui a en-trevista em que o presidente do diretório central do Partido Liberal, por intermedio do Globo, da Capital da Republica, reafirmava a solidariedade da glicia barriga-verde à companhia que o Rio Gran-de unido e coeso iniciara, o general Assis Brasil mandou apresentar ao nosso diretor congratulações pela precisão com que caracterizara o momento catarinense.

Quem assim se define, reiterando declarações publicas anteriores, não pôde evidentemente falar aos colegas do vespertino carioca a linguagem que lhe puseram nos labios.

E tanto assim foi que já ontem, antes mesmo do desmentido que nos endereçou o Interventor, divulgávamos aqui palavras ditas ao Globo, que são a expressão clara e indisfarçavel de opinião antiga e notoria em favor da reconstitucionalização do país.

mais descontraídos. Porém se sabe detalhes que não podem deixar de revoltar o mais empedernido coração.

O cadaver do presidente ficou exposto no necrotério horas esquecidas; antes de morrer não teve um medico que o socorresse; o chapéo de um popular lhe serviu de travessal; a assistencia chegou no Gloria e tratou de cuidar primeiro do criminoso, desprezando a vítima; pequenos objetos de uso particu-lar foram furtados; uma ban-deira nacional, que fóra posta sobre seu cadaver, desapa-receu; suas roupas brancas, tintas de sangue, foram en-contraídas escondidas...

E o que se propala desde ontem...

Pela madrugada o sr. José Americo de Almeida vem me buscar. Seguimos os dois com destino às fronteiras da Pa-raíba e Pernambuco. Vamos receber o corpo do chefe inolvidavel.

O trem parte às 4 horas, cheio de povo, rumo a Ita-baiana.

Chama-nos a atenção o si-lencio dos passageiros com os olhos raiados de sangue.

A expectativa do encontro esmagava o pensamento já tão cansado...

A's 10 horas em ponto chega a Itabaiana o comboio que conduz de Recife o corpo de João Pessoa. A pressão é notavel. Faz-se preciso conter o povo enfurecido. De repen-te a voz forte de um homem louro e alto:

— A ordem é matar per-repeista!

Conselhos e pedidos de calma. Gritos clamando justiça. E todos se estremecem violentamente na hora do tragi-co encontro.

Subimos o carro. Acerca-mo-nos do esquife. Invenível desejo de clamar. Nem uma palavra...

Atravez das minhas lunetas embaçadas espio as faces palidas daquele que nasceu para a exceção e não para a regra.

Não deso de pé.

Sentamo-nos á cabeceira de João Pessoa.

Começa o espetáculo mais dramático que é possível imaginar-se. O povo quer entrar para ver o corpo. O povo chora. Faz preces. Ajoelha-se. Grita. Ninguém fica calado. Ninguém se entende

Mas é preciso conter os impetos para que o trem possa partir. Ordens são dadas. Largamos.

Em Pilar a mesma coisa; tambem em Coitézelas, onde um popular faz um discurso soluçante. No Entrancamento ainda a mesma cena; em Espírito Santo; em Reis; final-mente em Santa Rita. Al o povo se precipita como uma onda alta invadindo violentamente o carro.

Soldados de policia que estiveram na luta de Princeza, com seus lenços vermelhos ao pescoço, exclamam, ber-rando:

— Perdemos o nosso pai!  
Tenta um deles suicidar-se, no que é impedido por um popular que lhe arrebatava a arma.

— Maluco, tratemos de vi-vagar João Pessoa!

Os jornalistas pernambuca-nos que acompanham o corpo não escondem o seu espanto diante das cenas ter-ríveis que vêm presenciando de estação em estação.

Não se pôde imaginar...

Tomam notas nervosamente. Vejo um deles registrar esta frase soltada por uma mendiga que chorava:

— João Pessoa morreu!  
Viva a Paraíba!

Ao meio-dia em ponto o trem chega á capital. Ouvem-se gritos horroreos.

— Viva João Pessoa.  
— viva!  
— Viva a Revolução!

A população toda se com-prime nas duas praças Alvaro Machado e 15 de Novem-bro. O tribuno Genesio Gam-barra parece um louco. Lou-ca parece tambem a popula-ção no seu desespero...

O sr. José Americo de Almeida, Avila Lins, Antenor Navarro, Veloso Borges, De-mocrito de Almeida, Borja Peregrino, Allen Domingues e o autor destas notas segu-ram o atafú de de zinco cor-berlo de flores. Carregam-no aos horros.

Atropelo.

Discursos que ninguém ou-ve nem presta atenção.

Revolta. Punhos cerrados, vibrando no espaço.

O povo se aperta e todos nós somos arrastados, subin-do o cortejo pela praça 15, ruas Visconde de Inhaúma, Maciel Pinheiro, Estrada do Carro, Praça Pedro Americo, Ladeira do Rosario, rua Di-reita, beco da Misericordia, rua Nova, até á Catedral, a-onde chega depois das 15 horas.

Pelo caminho andado só se ouviam prantos sentidos.

Imprecações ardentes, ata-ques historicos nas janclas, nas varandas, nas ruas...

Braços estendidos afetuosamente.

— Quem poderá conter-se? Impossivel.

Chamam-me a atenção os soldados do exercito que montam guarda nos Correios e Telegrafos e nas residencias dos adversarios. Acham-se dentro do edificio de portas trancadas. Alguns choram e enxugam as lagrimas com os casquetes.

O corpo já se acha na Ca-thedral em cujo centro se ergue um monumento negro.

Começa a romaria dolorosa. Romantica...

29 de julho. — Não cessa o movimento de visitantes.

As cenas desenroladas a cada momento são de ferir o coração que salta: ele tem necessidade quasi de vir á boca para poder respirar...

Mulheres caem pesadamen-te, soltando rugidos lancinan-tes.

Assistencia Municipal á porta da igreja.

Crianças, velhos, soldados, estudantes, senhoras, todos os tipos sociais numa promiscuidade propria ás multidões que se batem por um ideal.

Essa gente toda não tem senão uma ansia e uma vontade: é ver os restos do he-roí que foi sublime: ondean-to é improvisado como a pro-pria vida...

Durante dia e noite, sem cessar, o mesmo movimento, entrecortado de limentações afilias com a queda do robu-sto carvalho, abafado por um sicario armado pelo malvado, cruel e duramente desuma-no governo federal.

Longas filas de moças e rapa-zes, população elegante, população descalça — mon-tam guarda ao idolo tomba-do em plena luto.

Velas de cera de carnaúba se renovam, ardendo às de-zenas, emquanto a multidão ajoelhada, rezando. Reza em voz de ladainha.

Os camaradas das vicis-situdes...

Vamos vêr o cadaver do amigo. Subimos a escada do lado direito armada na pro-pria eça. — Contemplamos lon-gamente as faces decora-das daquele que todos nós conhecemos tão energico e tão palpitante de vida.

O vidro do atafú, devido á exalação do formol, está suado, dificultando que se veja melhor o rosto do in-comparavel animador do nos-so civismo. Alguem toma uma providencia. Manda buscar gelo que é posto sobre o vi-dro. Passado algum tempo os suores começam a se deslizar.

Agora observam-se bem as serenas feições que consti-tuam irresistivel sensação para aqueles que confiaram no seu bravo general.

Os romeiros trazem flores e levam as que já murcharam. Fazem promessas.

Relíquias que servem para remédio.

João Pessoa está santifi-cado.

30 de julho — A agitação é cada vez mais intensa.

Ninguém trabalha.

Todo mundo está na rua desde sábado á noite e a im-pressão de melancolia que paira sobre as coisas e sobre os individuos tom cores penetrantes.

Mais adiante um meeting.

— O assassino de João Pes-soa criou uma terrível situa-ção para os perrepeistas pa-raibanos.

— Eles aqui nunca se a-puramão.

Deixo o quartel do 22, a-gora, pela manhã, lá me a-visitando com os refugiados — vinctamento nesta refrega pela qual o presidente teve sacrifi-cada a propria existencia.

Os jornais estão cheios de noticias tarjadas.

Chegam telegramas de pes-sar de toda parte. Dos Esta-dos visinhos vem gente as-sistir ás homenagens da Pa-raíba ao seu heroi. Os comi-cios continuam.

Algumas casas são amea-çadas de invasão pelo povo aglomerado — neste momento capaz de todas as hostilida-des. E' preciso conter lo.

Dificilmente se consegue obediencia.

A romaria á Catedral é im-pressionante. Vem marcando um acontecimento) inedito — tamanhas são as provas de dor oferecidas por um povo ferido no que ele tinha de mais sagrado.

Sobre o atafú homens e

(Continúa na 2ª pagina)

## O presidente martir e imortal!

Uma pagina do livro de ADEMAR VIDAL - O incrível João Pessoa

26 de julho de 1930.—Acha-mo-nos todos no gabinete do presidente às 18 horas, quando o sr. Alvaro de Carvalho, lendo um telegrama, levanta-se pulido e de voz tremula, exclamando:  
—Não é possível! Não é possível!

Diz o despacho: *Com imensa tristeza comunico presidente João Pessoa acaba ser assassinado*.  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.  
—Desgraçadamente é verdade.

Já na rua a agitação toma cores pavorosas, indescritíveis. O povo grita em atitude ameaçadora:

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

desgraçado um grupo que tomou destino ignorado. Depois se soube. Foi para o interior do Estado.  
Atravessa a praça Alvaro Machado sem divisar rivalmas. A estação da *Great Western* se acha toda iluminada a álcool dentro de uma escuridão misteriosa.

No cais do porto um numeroso contingente do exercito em atitude de guarda.  
Subo. Há uma brutal confusão nas ruas.  
—Viva! Viva João Pessoa!  
Tiros, explosões. Aquele rapaz ali acaba de morrer. Era *chaffeur*.

—Viva a Revolução!  
Meu carro não pôde transpor a massa enlousada.  
João Pessoa não morreu!  
Consigno aliciar um grupo de soldados que faço seguir para o centro comercial.

As nuvens do céu refletem os incêndios.  
Chamam-me do 22 B. C. e lá me avisto com o tenente Agildo Barata, que avisa haver o comandante seguido para o Palácio do Governo. Ai realmente vou encontrá-lo. Comunica-me, então, que o exercito vai fazer policiamento—não havia jeito.

Olhei o cel. Maurício Cardoso para lhe dizer que não podia concordar com tal providencia. O exercito iria chocar-se com o povo e as consequências seriam terribes. Ainda há pouco tive quatro fuzis sobre o peito. Foi preciso protestar junto ao capitão Lemos Cunha que comandava o contingente postado à praça Vidal de Negreiros.

Os srs. Alvaro de Carvalho e Maurício Cardoso ocupam-se dos incêndios como acontecimentos virgens no mundo. Em toda parte se realizam manifestações públicas apaixonadas que degeneraram em represalias. Depredações ocorrem nas mais adiantadas metrópolis. E não consta que a policia haja podido evitar esses movimentos sempre irrompidos por entre calores de acida exalação. O nosso povo ama João Pessoa. Quem, pois, poderia evitar o que ocorreu?

Quando muito cinco minutos de inversa irritada. Durante o seu curso vem cá de fora um voz-iro abafado.  
—João Pessoa não morreu!  
—Maturam João Pessoa!  
—Viva a Revolução!

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

—Viva João Pessoa!  
—Maturam João Pessoa!  
—Estamos desgraçados!  
A multidão corre. Primeiras deprecações. São da chefatura para dirigir o policiamento em meio de uma população enfurecida.

O povo não esconde suas lagrimas. Não procura disfarças-las.  
Movimento extraordinário nas ruas. Ninguém de branco. As roupas quando não são negras são escuras.  
Comovo-me profundamente...

O comercio, casas de diversões, cafés, etc., tudo fechado. Portas cerradas. Tudo expontaneo.  
A agitação continúa. Comícios improvisados e turbulentos.  
Ataques pessoais. Insultos. Venho agora do quartel do 22. Acha-se cheio de familias pertencentes aos adversarios. Promiscuidade e abatimento. Olhares desconfiados. Conversas em voz de confidência.

A tarde começa a cair tão apressadamente... Há uma tristeza imensa. Generalizada. Os primeiros estampidos de dinamite abalam a noite.  
Passeatas e oradores se fazem ouvir com uma veemencia sincerissima. Que povo. Admirável povo! Que espetáculo tocante!

Novas depredações em bens dos adversarios de João Pessoa.  
—Viva a Revolução!  
O exercito tiroeja contra a multidão que investe furiosamente. Mortes. Bravura empolgante. E as chamas do incêndio devorando tudo.

O exercito não dá jeito. É pior, muito pior...  
O povo em passeata demonstra ameaçador desgosto com a perda de seu idolo. Tribunais inflamados a destierem improperios por entre lagrimas.

O pranto se mistura com os brados de uma energia guerreira.  
E' cada vez mais volumosa a massa imensa que só deseja vingança e só deseja sangue.

—Vingaremos!  
A porta do Palácio o sr. José Americo de Almeida toma de um popular uma dinamite de cinco kilos, toda revestida de grosso cordão vermelho. Essas bombas se fabricaram às centenas e são de minutas pelo povo—liberais—em virtude do seu revestimento encarnado.

Foram provavelmente furtadas do Burauquinhão.  
28 de julho. — Os pormenores sobre o crime são os

... Os que acompanhamos com animo sereno e desprevidos as altitudes e os gestos civicos do general Interventor, demos para logo como invenções que se lhe atribuíram respeito ao desinteresse dos catarinenses pelo retorno do país ao regime constitucional.

Só por equívoco podiam os brilhantes jornalistas do *Diário da Noite* por nos labios do general Assis Brasil expressões que, diminuindo os catarinenses, diminuindo do mesmo passo o seu governante.

Só por equívoco, dizemos, porque o Interventor catarinense, que tão desvelado se tem mostrado no trato dos negocios da nossa terra, com ela solidarizava integralmente no vemente ansio de reintegração da Nação na posse de si mesma. As suas manifestações nesse sentido sempre foram inequívocas e insinuáveis.

Ainda há pouco, ao ser divulgada aqui a entrevista em que o presidente do diretório central do Partido Liberal, por intermédio do *Globo*, da Capital da Republica, reafirmava a solidariedade da direita barrega-verde à campanha que o Rio Grande de unido e coeso iniciara, o general Assis Brasil mandou apresentar ao nosso diretor congratulações pela precisão com que caracterizara o momento catarinense.

Quando assim se define, reiterando declarações publicas anteriores, não podia evidentemente falar aos colegas do vespertino carioca a linguagem que lhe puseram nos labios.

E tanto assim foi que já ontem, antes mesmo do desmentido que nos endereçou o Interventor, divulgávamos aqui palavras ditas ao *Globo*, que são a expressão clara e indisfarçavel de opinião antiga e notoria em favor da reconstitucionalização do país.

Mas é preciso conter os ímpetos para que o trem possa partir. Ordens são dadas. Largamos.  
Em Pilar a mesma coisa; também em Coltezeiras, onde um popular faz um discurso soluçante. No Entroncamento ainda a mesma cena; em Espírito Santo; em Reis; finalmente em Santa Rita. Ai o povo se precipita como uma onda alta invadindo violentamente o carro.

Soldados de policia que estiveram na luta de Princesa, com seus lenços vermelhos ao pescoço, exclamam, berçando:  
—Perdemos o nosso pai!  
Tenta um deles suicidar-se, no que é impedido por um popular que lhe arrebatou a arma.

—Mahuco, tratemos de vingar João Pessoa!  
Os jornalistas pernambucanos que acompanham o corpo não escondem o seu espanto diante das cenas terribes que vêm presenciando de estação em estação.  
Não se pôde imaginar.

Tomam notas nervosamente. Vejo um deles registrar esta frase solta por uma mendiga que chorava:  
—João Pessoa morreu!  
—Viva a Paraíba!  
Ao meio-dia em ponto o trem chega à capital. Ouvem-se gritos horrosos.

—Viva João Pessoa.  
—Viva!  
—Viva a Revolução!  
A população toda se comprime nas duas praças Alvaro Machado e 15 de Novembro. O tribuno Genesio Gamba parece um louco. Louca parece também a população no seu desespero...

O sr. José Americo de Almeida, Avila Lins, Antenor Navarro, Veloso Borges, Democrito de Almeida, Borja Peregrino, Afonso Domingues e o autor destas notas seguram o atafuê de zinco coberto de flores. Carregam-no aos hombros.  
Atropelam.  
Discursos que ninguém ouve nem presta atenção.

Revolta. Funhoes cerrados, vibrando no espaço. O povo se aperta e todos nós somos arrastados, subindo o cortejo pela praça 15, ruas Visconde de Inhaúma, Maelcí Pinheiro, Estrada do Carro, Praça Pedro Americo, Ladeira do Rosario, rua Direita, beco da Misericórdia, rua Nova, até à Catedral, aonde chega depois das 15 horas.

Pelo caminho andado só se ouviam prantos sentidos. Imprecações ardentes, ataques historicos nas janelas, nas varandas, nas ruas...  
Braços estendidos afetosamente.

—Quem poderá conter o impossível?  
Chamam-me a atenção os soldados do exercito que montam guarda nos Correios e Telegrafos e nas residencias dos adversarios. Acha-se dentro do edificio de portas trancadas. Alguns choram e enxugam as lagrimas com os casquetes.

O corpo já se acha na Catedral em cujo centro se ergue um monumento negro.  
Começa a romaria dolorosa. Romantica...

29 de julho. — Não cessa o movimento de visitantes. As cenas desenroladas a cada momento são de ferir o coração que salta: ele tem necessidade quasi de vir à boca para poder respirar...  
Mulheres csem pesadamente, soltando rugidos lancinantes.

Assistencia Municipal à porta da igreja.  
Creações, velhos, soldados, estudantes, senhoras, todos os tipos sociais numa promiscuidade propria ás multidões que se batem por um ideal.  
Essa gente toda não tem senão uma ansia e uma vontade: é ver as faces do herói que foi sublimemente e imprevisivelmente como a propria vida...

Durante dia e noite, sem cessar, o mesmo movimento, entrecortado de limentações afflitas com a queda do robusto carvalho, abatido por um sicario armado pelo malvado, cruel e duramente deshumano governo federal.

Longas filas de moças e rapazes, população elegante, população descalça — montam guarda ao idolo tombado em plena luta.

Velas de cera de carnaúba se renovam, ardendo às dezenas, enquanto a multidão ajoelhada, rezando. Reza em voz de laldinha.  
Os camaradas das vicissitudes...

Vamos ver o cadáver do amigo. Subimos a escada do lado direito, armada na propria casa.—Contemplamos longamente as faces descoradas de aquele que todos nós conhecemos tão energico e tão palpitante de vida.

O vidro do atafuê, devido à exalação do formol, está suado, dificultando que se veja melhor o rosto do incomparavel animador do nosso civismo. Alguem toma uma providencia. Manda buscar gelo que é posto sobre o vidro. Passado algum tempo os suores começam a se desligar.

Agora observam-se bem as serenias feições que constituíam irresistivel seleção para aqueles que confiaram no seu bravo general.

Os roneiros trazem flores e levam as que já murcharam. Fazem promessas.  
Relíquias que servem para remédio.  
João Pessoa está santificado.

30 de julho.—A agitação é cada vez mais intensa. Ninguém trabalha. Todo mundo está na rua desde sábado à noite e a impressão de melancolia que paira sobre as coisas e sobre os individuos tem cores penetrantes.

Mais adiante um meeting.  
—O assassino de João Pessoa criou uma terrivel situação para os perrepiristas paratbanos.  
—Eles aqui nunca se apanharão.

Deixo o quartel do 22, agora, pela manhã, lá me visitando com os refugiados — vultos que se destacam ultimamente nesta repleta pela qual o presidente teve sacrificada a propria existencia.

Os jornais estão cheios de noticias trarjadas. Chegam telegramas de pesar de toda parte. Des Estados vizinhos vem gente assistir às homenagens da Paraíba ao seu herói. Os comícios continuam.

Algumas casas são ameaçadas de invasão pelo povo aglomerado—neste momento capaz de todas as hostilidades. É preciso conter-lo.  
Dificilmente se consegue obediencia.

A romaria à Catedral é impressionante. Vem marcando um acontecimento — inedito — tamanhas são as provas de dor oferecidas por um povo ferido no que ele tinha de mais sagrado.

Sobre o estado homens e

Assistencia Municipal à porta da igreja.  
Creações, velhos, soldados, estudantes, senhoras, todos os tipos sociais numa promiscuidade propria ás multidões que se batem por um ideal.  
Essa gente toda não tem senão uma ansia e uma vontade: é ver as faces do herói que foi sublimemente e imprevisivelmente como a propria vida...

Durante dia e noite, sem cessar, o mesmo movimento, entrecortado de limentações afflitas com a queda do robusto carvalho, abatido por um sicario armado pelo malvado, cruel e duramente deshumano governo federal.

Longas filas de moças e rapazes, população elegante, população descalça — montam guarda ao idolo tombado em plena luta.

Velas de cera de carnaúba se renovam, ardendo às dezenas, enquanto a multidão ajoelhada, rezando. Reza em voz de laldinha.  
Os camaradas das vicissitudes...

Vamos ver o cadáver do amigo. Subimos a escada do lado direito, armada na propria casa.—Contemplamos longamente as faces descoradas de aquele que todos nós conhecemos tão energico e tão palpitante de vida.

O vidro do atafuê, devido à exalação do formol, está suado, dificultando que se veja melhor o rosto do incomparavel animador do nosso civismo. Alguem toma uma providencia. Manda buscar gelo que é posto sobre o vidro. Passado algum tempo os suores começam a se desligar.

Agora observam-se bem as serenias feições que constituíam irresistivel seleção para aqueles que confiaram no seu bravo general.

Os roneiros trazem flores e levam as que já murcharam. Fazem promessas.  
Relíquias que servem para remédio.  
João Pessoa está santificado.

30 de julho.—A agitação é cada vez mais intensa. Ninguém trabalha. Todo mundo está na rua desde sábado à noite e a impressão de melancolia que paira sobre as coisas e sobre os individuos tem cores penetrantes.

Mais adiante um meeting.  
—O assassino de João Pessoa criou uma terrivel situação para os perrepiristas paratbanos.  
—Eles aqui nunca se apanharão.

Deixo o quartel do 22, agora, pela manhã, lá me visitando com os refugiados — vultos que se destacam ultimamente nesta repleta pela qual o presidente teve sacrificada a propria existencia.

Os jornais estão cheios de noticias trarjadas. Chegam telegramas de pesar de toda parte. Des Estados vizinhos vem gente assistir às homenagens da Paraíba ao seu herói. Os comícios continuam.

Algumas casas são ameaçadas de invasão pelo povo aglomerado—neste momento capaz de todas as hostilidades. É preciso conter-lo.  
Dificilmente se consegue obediencia.

A romaria à Catedral é impressionante. Vem marcando um acontecimento — inedito — tamanhas são as provas de dor oferecidas por um povo ferido no que ele tinha de mais sagrado.

Sobre o estado homens e



REPUBLICA

— DIÁRIO MATUTINO —

Redação, Administração e Officinas. RUA JERONIMO COELHO N. 15

REDACTORES PRINCIPAIS

Mestre de Seta Pereira Lamote Macielos Filho Antunes de Moraes Batista Pereira

Intercâmbio telegrafico: Republica

São agentes autorizados a angariar assinaturas e materia retribuida e a efetuar cobranças.

ELECTICA

Sucursais: a cargo da A ECLECTICA

rio de Janeiro—Av. Rio Branco, 137— S. Paulo—Rua Tres de Dezembro, 12— Porto Alegre—Rua dos Andradas, 1073—2 Victoria—Rua Nestor Gomes, 18 loja Bahia—Rua Chile, 26-1 Recife—Rua do Imperador, 354-1 Ceará—Av. Conde d'Eu, 153 Maranhão—Rua Affonso Pena, 47 Pará—Av. Marquez de Pombal, 5-2

Correspondências

A correspondência com valor e a que disser respeito a assinaturas e anúncios, deve ser endereçada ao gerente Ataliba Neves.

Correm por conta exclusiva dos colaboradores da Republica as apreciações e comentários emitidos em artigos ou notas assinadas.

A DATA

10 de Janeiro

Em 1724, são aprovados os atos do ovidor Rafael Pires Pardiniho praticados na correição que fizera á ilha de Santa Catarina e ás vilas de S. Francisco e Laguna. —Em 1744, é lavrada a Carta de autorisação para instituir-se, nesta capital, a Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia. —Em 1843, o «Batalhão Catarinense»; creado pelo general Antero de Brito, ficou, nesta data, pertencendo ao quadro do Exército, com o numero 3 de fuzileiros. —Em 1851, é aberto ao público o Mercado do Largo de Palacio. —Em 1881, falece mais um dos veteranos da guerra contra o governo do Paraguai: o capitão Manoel Marques Guimarães.

—E' instalada, com toda a solenidade, a comarca de Blumenau. J. B.

Será reorganizado o P. D. de Pernambuco

O Partido Democratico de Pernambuco, que teve decisiva atuação na campanha liberal, será reorganizado por estes dias, achando-se á frente do movimento os srs. professor Mario Castro e dr. Antonio Lima. O partido já está recebendo muitas e valiosas adesões.

Biblioteca Cafarínense

Subscreveram mais os srs. des. Erico Torres, coronel Campos Junior, dr. Arão Rebelo e Antonio Lehmkuhl.

O presidente matir e imortal

Manhã de inverno. Hoje João Pessoa embarcará para o sul.

O relógio marca 7 horas, quando o cortejo começa a movimentar-se.

Os srs. Alvaro de Carvalho, José Americo de Almeida, Avila Lins e o redator destas linhas vão junto ao atafide, fazendo verdadeiros prodígios para se manterem nas posições.

A massa é esmeçadora. Desespero. Ah, de que é capaz a dor!

Exclamações tremendas. Choro soluçante, soluços abafados e a chuva caindo, copiosa.

Observa-se o mesmo itinerario quando da chegada no dia 28 de julho.

Bandas de musica tocando o funeral. Tocando baixinho. Nem se ouve direito...

Atropelamentos. Gente caindo. Gente pisada.

Ninguém ousa para o chão. Quando se chora sempre se olha para o chão.

Ouve-se um grito que não termina: —Viva...

O pranto não deixa as gargantas estão fechadas.

Na rua Maciel Pinheiro é sufocante a aglomeração, apesar da chuva, que desaba, pesada.

—Lágrimas de orfandade sem remedio.

No cizento desta manhã essas coisas não passam despercebidas ao sentimentalismo exausto por um sofrer prolongado. Não ha duvida que a natureza compartilha com o imortal desgosto desta hora.

E o formidável cortejo começa a descer a rua Visconde de Inhaúma, quando se ouvem descargas de uma companhia do exercito. Surpresa. Não se esperava a homenagem.

Vejo, então, varios tenentes nossos amigos, Juracy Magalhães, Paulo Cordeiro Barata, que vão perto do caixão até agora carregado aos ombros dos estudantes, soldados de policia, doutores, operarios, mulheres, os presos, os estivadores...

Como descrever o que se passa nesta praça 15 de Novembro?

Ajuntamento fabulosos. A população é de 75 mil almas.

No centro o comboio se encontra atravessado com a maquina em direção a Cabedelo...

Começa e tragedia incrível. O patético mais doloroso desta vida.

E o povo chorando por aquele que morreu sorrindo. Chora um pranto sentido e longo, entrecortado de exclamações: é a despedida.

—Adeus, João Pessoa!

A garganta aperta demais. —Nunca te esqueçeremos! Aperta demais...

Não sei como atravesso a multidão. Fôrço e rompo a massa comprimida.

—Viva João Pessoa!

A musica da policia recebe ordem do mestre para tocar. Não pôde. Todos soluçam. Apenas tres musicos tentam soprar seus instrumentos sem conseguir acertar as notas.

—Nunca mais!

Mulheres pedem flores ou folhas que estão perto do caixão. Serem de remedio.

O choro generaliza-se numa emoção contagiosa.

—Vae embora o nosso pai!

Constútes, atropelos, nem no hospício, discursos que não são ouvidos, heres bistericos; gargantas engasgadas e, no espaço unido, entra um grito rouco, comprimido, tragico, dando sinal para largar.

—Adeus João Pessoa!

Aquele grito da maquina... Sent-se um estremecimento geral que somente a certeza da separação definitiva determina com tamanho impacto.

E é então, quando o pranto atinge ao verdadeiramente fantástico.

—Adeus! adeus! adeus! João Pessoa.

O trem marcha, arrastado, lento, moroso, cortando a chuva que cai, pesada, nesta medonha manhã de agosto...

Si o Brasil compreendesse tudo isso...

Sentisse tudo isso...

O sacrificio e o exemplo de João Pessoa terão de influir decisivamente na organização do movimento destinado a libertar-nos do espirito de capitania que rege a Federação Brasileira.

A' margem da estrada de A Paraíba assiste á passagem do comboio. Bauderlinhas pretas e vermelhas agitadas melancolicamente.

Em Cabedelo chove muito. A multidão é compacta. Forma-se o cortejo e ouve-se o surdo barulho de soluços irreprimíveis. Tem-se a impressão de que a capital se achegou. Peria se mudado? Porém, logo se dissipa a idéa: lá está o caes, lá está o navio. E o mar...

E' que para Paraíba unanime só tem forças para chorar o filho que parte e por isso se apresenta nestas horas terribes com a desgrenhada fisionomia do sofrimento.

E' sempre igual a fisionomia do sofrimento.

Colocam o atafide na sala principal do Rodrigues Alves. Inicia-se a despedida. Quem havia resistido ás lágrimas até então não pôde mais conter as deante da profunda emoção que o ambiente infunde. Os beijos caem sobre João Pessoa, levando a dor de um povo de estupendas resistencias morais.

Não existem mais sentimentos recalçados.

Tudo solto...

—Meu Deus, tenha piedade dele como ele teve piedade de nós!

Impossível isso tudo. E ninguém mais se contém.

Abruçam-se uns aos outros impregnando. Alguns não articulam palavra, mas parecem trágicos, doídos, capazes de todos crueldades.

O desespero encontra arrefecimento quando ha vingança material.

Varias casas de Cabedelo são incendiadas.

Ainda chove muito.

O Rodrigues Alves sac vagaroso. Desata as amarras.

Leva com João Pessoa o coração amargurado desta terra invicta e desta gente que tem peito para lançar-se aos empreendimentos mais arduos.

O navio entra no canal lentamente. Faz a volta. Toma rumo. E o povo segue o seu movimento ao longo das praias, saudando lenços e bandeiras vermelhas.

Jangadeiros seguem de perto a esteira de aguas espumantes.

Também é invadida por uma multidão espontaneamente cariúhosa a acenar um derradeiro adeus ao herói que o anjo não abateu.

Dobra a esquina do Cabo Branco...

O crime está consumado. O seu julgamento a historia fará. Ha de fazer com implacável severidade para condenação irrecorrível dos seus Atilas.

—Velaremos a obra de João Pessoa. Sabermos defendê-la. Seremos dignos dela.

Finalmente!

Depois de ingentes esforços

— O —

CINE-TEATRO

Centro Popular

apresentará HOJE,

esta super-produção da FOX

Manequins

Milionarios

COM

IRENE RICH, H. B.

WARNER e

RAYMUNDO HACKETT

Um delicioso romance de amor entre os esplendores da famosa 5a. Avenida

de manequins.

VESTIDOS!

JOIAS!

FLORES E LUXO DE

SENFREADO!

Tres dias apenas em Florianópolis

Encerrado o incidente José Americo - Pedro Ernesto

O Club 3 de Outubro fez distribuir uma nota em que, depois de declarar que essa agremiação não se havia manifestado, «por qualquer forma, nem em qualquer tempo», sobre o telegrama dirigido pelo sr. José Americo, em caráter pessoal, ao sr. João Neves, telegrama esse que, tambem em caráter pessoal e sem responsabilidade do Club 3 de Outubro, foi recebido pelo sr. Pedro Ernesto, e que, quanto ao caso da Ilha Itan, tudo se limitou a uma promessa, ainda não cumprida, do sr. Pedro Ernesto levar ao conhecimento da primeira assembleia do Club o pedido do engenheiro Raul Ribeiro para fazer no seu salão uma conferencia em que denunciaria que «pessoas pouco escrupulosas e de grande influencia politica estavam tramando, em torno do contrato da Ilha Itan, o mesmo complot judicial ás interesses nacionais, «contra esse a que era intrinsecamente extranho o ministro da Viação», termina com estas palavras: «Assim considerando e vendo reduzidos as suas verdadeiras proporções os fatos insignificantes, que, inadvertidamente, agrediram ao sr. Americo e a graças de condeneiões confusas e entragas, deram origem ao incidente — o Club 3 de Outubro sente-se á vontade para continuar organizando no seu gremio os dois emittentes cosocios, drs. José Americo e Pedro Ernesto — cujos sentimentos de honra pessoal e dedicacão patriótica têm sido e continuarão a ser o motivo de elevada estimulo para quantos dentro ou fóra deste gremio — se estão empenhando por tirar da revolução, em favor do Brasil, todas suas necessarias consequencias.»

Biblioteca Publica

Passou, ontem, o 77. anniversario da instalação da Biblioteca Publica do Estado.

Instituição preciosa pelas importantes obras scientificas e literarias que possui nas suas estantes, a nossa Biblioteca vem prestando os mais relevantes serviços á nossa terra.

Melhorada cada vez mais na sua feição pratica, ella acha-se atualmente bem instalada, tendo como seu diretor o sr. major Fernando Machado, que lhe está dando uma organização excelente.

Pela passagem da data, a Biblioteca conservou á frente do prédio hasteada a bandeira nacional, tendo o seu diretor recebido inumeras felicitações.

Notas catolicas

FESTA DE N. SENHORA DO PARTO

Na Matiz do Purissimo Coração de Maria, á rua Conselheiro Mafra, realiza-se hoje a festividade em louvor de N. Senhora do Parto.

Ás 9 horas, haverá missa festiva com sermão ao Evangelho.

Ás 20 horas, após a ladinha, efetuar-se-á a tocante cerimonia da coroação e beijação de Nossa Senhora.

As novenas têm sido muito concorridas.

CRISMA NA CATEDRAL

S. Exa. Revma., o sr. Arcebispo Metropolitano, ministrará, hoje, ás 16 horas, a Catedral, o sacramento do Crisma.

As pessoas interessadas devem procurar naquella igreja os respectivos cartões.

FESTA DE SAO SEBASTIAO

Prosseguem os preparativos para a grande festa de São Sebastião, nesta capital.

A Comissão de senhoras está recebendo os trabalhos manuais para a projetada exposição.

As novenas terão inicio amanhã, ás 20 horas.

# DOMINGO LITERARIO

Direção de MAURA DE SENA PEREIRA LAMOTE

A prosa forte de Raimundo Morais (Na planície Amazonica) e a poesia encantadora de Iná Pontes de Carvalho (Terra-Amante do Equador) desvendando aos nossos olhos de meridionais as belezas do paraizo verde...

## A S L E N D A S

A teia aracnídea das lendas amazônicas, vasta e complicada, comica e tragica, tanto mais extraordinaria quanto envolve no misterio, é originaria de todos os quadrantes do globo. Seus fiostenes vêm do seio nativo do proprio hinterland da Grecia, do Egipto, da India, da Scandinavia, da Lusitania. Em cada ponto da planície equinocial, no ocidente ou no oriente, nas colinas do sul ou nas serras do norte, inventadas pelo aborigene, trazidas pelo africano, espalhadas pelo português, divulgadas pelo forasteiro, ingenuas, inverosímeis, risofhas, tenebrosas—as historias dos animais e das sereias, dos gnomos e dos pagés empolgam a imaginação fecunda e plastica da gente que erra no vale. Orelana, o primeiro explorador da volumosa artéria egresso do Peru, nas aperiuras dum combate malogrado, mal escapa das frechas selvagens, criou a lenda das Amazonas, mulheres guerreiras que conseguiram, afinal, dar o nome da tribu ao rio. Nesse folclore variadissimo, espectral e macabro, á semelhança dos contos de Hoffmann, perpassa a caravana dos bichos: a tartaruga, e o bôto, o jaboty, e o veado, o irapurú e a preguiça, o macaco e o morcego, a coruja e a cobra: desfilam a rédua dos duendes: a iara, o jurupary, a cutupira, a matintapreira; além do feiticeiro das malocas e dos mocambos, dos vilorios e das cidadões, que irrompe teatral e inspirado, vidente e iluminado. Uma por uma dessas narrativas, de acordo com a raça que a produziu, guarda o sentido infantil ou astucioso de moralidade ou de vitórios. A historia do jaboty com o veado, de aspectos simples, vasada na tradição pela bondade da mãe-preta uma das primitivas amas da criança civilizada na Amazonia, é, sem duvida, oriunda da Africa. Feita a aposta de quem corria mais, os kagados aliharam-se em fila que cobria o percurso a transpor e o cervo, seguro de vencer, lançou-se na desfilada, desenvolvendo o maximo da carreira. Entretanto, ao chegar na méta estabelecida, botando a alma pela boca, já ali encontrou o jaboty, folgado, ri sonho, exultante. E o veado, apesar da fama, perdeu a partida ante a astucia do adversario, ou melhor,

dos milhares de adversarios. A iara, filha certamente da exaltação maritima do ibero lido em Homero, modelada nas sereias irresistiveis de Ulisses, fundador mitológico de Lisboa, é o espantinho do homem destas plagas. Metade mulher, metade peixe, lindos cabelos compridos, busto cheio, cauda de escamas multicores, a formosa ninfa vive nas margens dos igarapés, nas bordas dos rios, nos táludes dos rios seduzindo os tapuias, encantando-os e carregando-os para o fundo. Sempre que desaparece um rapaz, perdido ou morto, atribue-se a desgraça aos ardis apaixonados da iara. Em forma de lontra, no perfil da garça, sob as penas da cigana, surpreende o imprudente e leva-o para os seus dominios, lá nos pelágos profundos, onde os palacios de coral, recobertos de ouro, cravejados de safiras, enfeitados de algas, fazem as delicias dos que se deixam conduzir por aquela traicoeira deidade. O bôto, especie de toninha dos mares frios, vermelho ou bruno de pele, é por sua vez, o flagelo das donzelas, das casadas e das viuvas. De quando em quando, ferida, no coração, esquecendo pai, mãe, irmãos, a familia toda, uña «cunhantã», no bater agorreado da meia-noite, é arrastada pela voz penetrante do monstro, que, transformado num joven príncipe de espada a cintura, pluma no chapéu-gola dos Médicis, puños de renda, dedilha o bandido sentado num tronco da ribanceira. A moça comovida, deslumbra: diante figura tão distinta, atira-se aos braços do mancebo, até que a aurora, em diluida cor de opala e rosa, começa a destacar das sombras o contorno das cousas. Vê então a rapariga, com espanto, que os pés do seu amante, apresentam os canchares voltados para a frente. Percebe ter sido vítima do demónio das aguas, e, aterrada, num lampejo fugidivo de memoria, recapitula os juvenes conselhos maternos. Ao gritar espavorida, olhos fóra das orbitas, pe indo socorro, o galan, trespandando a «pitiú», dá um pulo e mergulha na corrente, para lo o em seguida, traindo a identidade, vir á tona mostrar o foelher vermelho e o pé de zorra de beiro-anjo de daga na

direção da infeliz. Em torno das canoas de guardiões ou passageiros femininos, os malditos bôtos, aos pares, aos bandos, boiam, fungam, saltam, mostrando o dorso e as fórmãs, na faceirice magnetizadora da conquista. Mas as lendas por excelencia na vasta rede potamica, são a da máidagua e a, do irapurú. Da primeira contam-se cousas terriveis, que mais parecem irradiações coloridas do cerebro de Poe, perturbado no alcool, a-aviado no fumo, ou, qui-

desse navio macabro é feito de mil despojos funebres. A giba, o sobre de prôa, o sobre grande, a sobre gatinha, a bujarona, o velacho, o traquete, a gávea, o joanete, a rabeca são camisas, véus, lençóis, mortalhas, sambenitos remendados, costurados, serzidos, ministro sudario de milhões de cóvas; os mastros, as vergas, as caranguejas são tibias, femures, costelas de esqueletos fugidos das campas; as borlas dos tópes são caveiras amareladas de pecadores

Seguidamente destacam-se as duas luzes brancas dos mastros, a vermelha de bombordo e a verde de boreste. Sobre a chaminé, grossa como uma torre, vivo penacho de fumo, que se enrola na vertigem dos turbilhões moleculares; estendendo-se pela popa fóra na ligura dum cometa negro. Momentos depois já se escuta o barulho nitido das maquinas, o bater fofo das palhetas, o badalar metálico do sino, o conjunto, em suma, dos rumores nascidos das usinas flutuantes que são as naves marinhas do século XX. Em terra, sobre o trapiche, á luz vacillante duma lamparina de querosene, alguns individuos discutem a propriedade do «steam»: «E' do Lloyd, é da Boot, é da Lamport, é da Italiana». Por fim o desconhecido vaso se aproxima recoberto de fôcos electricos, polvilhado de poeira luminosa, como se uma nuvem de pirilampus caísse sobre um marusial imenso dos idos prehistoricos. Diminue a marcha, tem um escaler da amurada pendurado nos turcos e o chicote duma espia pendente da castanha de prôa. Avança de vagar. O telegrafo retine mandando atrás afim de quebrar o fraco seguimento, e uma voz clara, do passadigo para o castelo de vante, ordena: «Larga!» A ancara num choque surdo e espadante toca naga, a amarra corre furiosa pelo escovém, e a mesma voz estentorica, novamente domina: «Aguenta! Como diz o filame? «De lançante», ressoa o sinal de pronto para a casa das maquinas e tudo cá de subito no silencio tular das necropoles. As pessoas que se achavam na margem resolvem, nesse interim, ir a bordo. «Com certeza é lenha que o vapor precisa», comentam. Embarcam numa das montarias do porto e seguem gracejando, picando a remada, brincando. Mal se avistham do clarão que circunda o paquete e tudo desaparece engulido, afundado na voragem. Fauce gigantesca tragon singularmente majestoso transatlantico. Asas de morcego vibram no ar, pios de coruja se entrecruzam, e um assobio fino, sinistro, que entra pela alma, corta o espaço, deixando os caboclos aterrados de pavor, batendo o queixo de frio. Examinam alitos a escuridão em redor, en-

treolham-se sem fala, gelados de medo e voltam á beirada trititando de febre, assombrados. Foi a boiuna, a cobra grande, a máidagua que criou tudo aquilo, alucinando naquele terrivel pesadelo as pobres creaturas. A segunda lenda, das duas derradeira: refreadas aqui, é a do irapurú, passarinho do tamanho dum curió, cujo canto mavioso e fascinante tem o condão maravilhosos de atrair, rasteira e submissa, a fauna toda da mata. A roda das grandes arvores em que pousa o alado cantor, ao modular as notas sonoras da sua garganta de ouro, a multidão atenta dos bichos, presa áquele gorgoleo ondulante e artistico, estaca subjugada, contrita, enlevada na musica sobrenatural do passarinho feio, de plumagem desgraciosa, mas de beleza tal de voz que evoca, pelo contraste, o Cirano de Rostand. As aves, os quadrupedes, os chelonios, os ofidios, os batraquios, os nadadores, os varzea e nos lagos, pasmados, confundidos, admirados como se de novo S. Francisco de Assis viesse falar aos passaros, ou S. Antonio de Lisboa andasse a pregar aos peixes, escutam quietos, enrolados no fio doce daquele novêlo cromático. As aranhas e os tamanduás, os cupins e as antas, as formigas e as araras, os carrapatos e os tatús, as rolas e as serpentes, os saracuras e as onças, reverentes e docéis como se estivessem ajoelhados sobre a nave sagrada de cateis verdos, tem o semblante piedoso e fraternal de quem ouve a sintonia religiosa do organo duma basilica. As notas irisdadas que se espalham no eter radioso, tanto fazem lembrarrisadas de crianças como fanfarras militares, orações de touças e pipilar de ninhos. Na amplitude ha qualquer cousa de morno e de suave envolvendo a terra e a natureza. A luz do sol vibrando ao contacto daquela rajada de harmonia doura a floresta de palhetas louras e perfuma as flores de essências esquisitas. Wagner e Beethoven aliam-se e entrelaçam-se naquele «sursum corda» Orfeu tangendo a lira encantada para amansar os tigres e as panteras não seria mais ponderosa, hipnotizante e magnetizador que o irapurú no seio augusto da selva amazônica.

### POEMA TROPICAL

O sol queimando...  
A terra em flor, perene e farta messe  
ao seu beijo de luz aflogistico oferece  
O solo ardendo...  
Sob a folhagem verdoenga,  
florecendo,  
balançando,  
a senga  
das folhas mortas pelo chão,  
a força viva do humos cria  
assomos de energia  
em cada nova gestação...

ca, bebidas naquela esmaltaada fonte arabe das «Mil e Uma Noites». A boiuna, a cobra enorme, máid de todas as aguas da bacia soberana, dos lagos e dos igarapés, dos rios e dos paranás, das vertentes e desagua douras, máid e vigia dum extremo a outro. Quando se ouve um ronco longo, que arrepeia os cabelos e põe um frio de morte na medula, é ela o genio do mal, a cobra grande. Seu vivo horripilante, predominando sobre todas as vozes tem o poder electrico de paralisar a energia dos outros animais. Por madrugada fechadas e tornadas avistam-se nas tochas fosforescentes voando ao largo. São os olhos da cobra. E aboiuna que anda na sua preguiça fatidica, mitando e devorando a criação domestica, alijando as embarcações miudas, cretinizando os «curumins» desavisados, sobrevivendo vaupticamente a vida dos velhos. Nem sempre, todavia, o desmedido ofidio se mostra assim, tal a sua facultade de metamorfose. Nos quartos mingua antes, quando a lua recorta um bratel de prata logo depois das doze badaladas, a boiuna aponta nos moldes de uma dama grande e elegante, gaminha alba, véus de seda, saia grande e cruzando silenciosa

mente as baías. O pano impenitentes; os estais, as enxarcias, os adriças, os brandais são cabelos de defuntos roubados por Satanaz. E sobre tudo isto uma linha azulada de fogo, santelmo ou fatuo, que recorta, ao palor mortico de chamas funéreas, a arvore da embarcação levantada para a fugim escura do céu. Veloz, deitada na balsa sobre uma das amarras, querena ao léu, ninguém a põe. Sempre que algum temerario a persegue, na insistencia curiosa das investidas arriscadas, a galéria fantasma colhe as asas de grande ave bravura, orça muda rumo, e, vivando com a rapidez do albatroz, deixa na esteira alva a espuma lampejante do exultre luciferiano. É uma visão provida com certeza do seio igneo de Iná. Quem a vê fica surto, quem a segue fica louco. A boiuna, entretanto, ainda toma outras fórmãs. Se engana a humanidade mascarada e o navio de vela, também a engana no vulto de transatlantico. Em noites calmas, quando a abobada celeste representa a sôfuma e concava lousa preta, sem estrelas que brilhem para a terra, e a natureza parece dormir exausta, rompe a solidão o ruído de um vapor que vem. Percebe-se ao longe a marcha escura e a lida pelo multilho e a marcha no patilho.



### Um ex-deputado presfista indicado para secretário do Interior na Baía

Está correndo a notícia de que o ex-deputado Pacheco de Oliveira será nomeado Secretário do Interior do Estado. O «Diário da Baía» publica a respeito uma nota veemente.

Relembra-se que o sr. Pacheco de Oliveira, feito deputado pelo Partido Democrata, rompeu com o Partido exatamente por ter este ficado com a Aliança Liberal, aderindo o sr. Pacheco de Oliveira à candidatura Julio Prestes e ingressando, então, no seio do P. R. B. o sr. Pacheco de Oliveira foi um dos relatores da eleição federal mineira, na ultima verificação de poderes, nessa qualidade opinando pela exclusão de deputados eleitos. Foi também um dos deputados presfistas que votaram pela «degola» da bancada paraibana. O sr. Pacheco de Oliveira tem tido repetidas conferencias com o interventor Juraci de Magalhães.

### DIRETORIA REGIONAL DE CORREIOS E TELEGRAFOS

A Diretoria Regional de Correios e Telegrafos deste Estado, com as recentes nomeações, ontem comunicadas, vai ficar assim constituída:

**DIRETOR REGIONAL** — dr. Alfredo Goeldner, chefe do Distrito Telegrafico de Pelotas.

**CHEFE DOS SERVICOS ECONOMICOS** — Heitor Capela do Livramento, contador da Administração dos Correios.

**CHEFE DE LINHAS E CONSTRUÇÕES** — engenheiro João Leoncio Araujo, do Distrito Telegrafico de Vitória, Espírito Santo.

**CHEFE DO TRAFEGO TELEGRAFICO** — telegrafista João Alcantara da Cunha, chefe do Distrito deste Estado.

**CHEFE DO TRAFEGO POSTAL** — Haroldo Calado, administrador dos Correios deste Estado.

Já se acham reunidas no mesmo edificio as estações telegraficas e as agencias postais de primeira e segunda classe.

### Desembargador Saivio de São Gonzaga

Faz anos hoje o sr. desembargador Saivio de São Gonzaga, procurador geral do Estado.

O ilustrado jurista, que é uma das melhores expressões da magistratura catarinense, terá hoje oportunidade de mais uma vez verificar o alto apreço em que o tem a sociedade da nossa terra.

«REPUBLICA» sauda-o respectivamente.

### O ministro Briand renunciou

Rio, 9 (Republica) — Telegramas de Paris informam que o sr. Aristides Briand, ministro do Exterior, renunciou o seu cargo. O sr. Laval, presidente do Conselho, ainda não respondeu o pedido de renúncia.

### REGRESSARAM OS TRIPULANTES DO «DUQUE DE CAXIAS»

Rio, 9 (Republica) — Chegaram ontem os tripulantes do avião «Duque de Caxias».

## O NEUTRO

É interessante esta mentalidade de se querer fazer, na Republica Nova, a endeução do neutro.

Essa classe foi sempre, entre todas as classes, a peor de todas. A classe dos indefinidos: a classe dos capadores de oportunidade; a classe, quasi sempre, dos covardes.

Não ha tatica mais conhecida, mais desacreditada, mais desprezível que a tatica da neutralidade. Quando os outros assumem posições e se arriscam com elas as consequências que daí podem vir, os neutros se recolhem, se escondem, se esquivam.

Só isso, já por si, constitue uma fatha grave de caráter.

Surgem, hoje, na Republica Nova — e é triste isso — alguns cavalleiros que se tor nam os arautos da virtude dos neutros.

Ora, o país acaba de sair de uma encarnizada batalha politica. Nessa batalha os que nela se envolveram o que menos arriscaram foi a vida. Alguns deles a perderam, mesmo, como o bravo João Pessoa, baqueando em Recife ao revêver de um sicario. Os dominadores da situação não escolhiam processo, nem meios, nem armas para abater os adversarios. Ser neutro era o que podia haver de mais prático, de mais comodo de muros arriscado.

Mas a batalha termina e vencem os que estavam de baixo, os que, na pugna, sofreram os revezes mais cruéis; os que correram, no jogo, com menores probabilidades de êxito final, e, já com isso, revelavam maior nobreza e mais alto despreendimento nas atitudes que assumiram.

Mentalidade que se diz nova: esses que se definiram, desde os primeiros momentos; esses que lutaram, que se expuseram, que sofreram pela causa, afinal, triunfante, esses não tem direitos na nova ordem de coisas; esses devem ser relegados a um plano secundario; esses devem ser preteridos nas posições, que lhes deixam caber, justamente, precisamente por aqueles que não participaram da peçua e podiam, assim, oferecer um espirito mais isento e desapassionado.

Francamente isso não seria, apenas, a maior das injustiças. Isso seria, tambem, o maior dos absurdos. E sendo a maior das injustiças e o maior dos absurdos seria, ainda, o maior dos erros. Porque seria, quando menos fosse, a opologia da acção e do premio da covardia.

Não. Essa mentalidade que se insinua sorrיתה, não pôde prevalecer. Se ela vingasse nunca mais ninguém que, neste país, levantasse uma bandeira de combate, encontraria quem que fosse para ucompanhal-o. Seria a morte de todo o estímulo, de todo o incentivo. O negocio seria ser neutro para, no fim da batalha, colher os louros da vitória.

### HEITOR MONIZ

### Centro Popular

#### MATINE'ES

Dedicada ao mundo infantil, haverá, hoje, às 14 horas, uma MATINE'E com programa escolhido, a 500 rs. a entrada.

Às 16 horas, segue-se a MATINE'E elegante dedicada ao belo-sexo.

Às 19 e 21 horas, será focalizado o grandioso FILME MANEQUINS E MILIONARIOS, primorosa produção da Fox-Movietone.

Mentado com o mais requintado luxo, desde os cenicarios até as TOILETES, esse FILME é um espelho perfeito da vida mundana de Nova-York com todas as suas extravagâncias e todas as suas dissipações.

A PARADA DOS MANEQUINS na Quinta Avenida é um quadro fantástico.

Às cenas dos grandes centros, com os seus bailes e os seus teatros, se sucedem, encantando com a sua montagem luxuosa e com a sua musica arrebatadora.

### Resultado da extração de 9 de janeiro de 1932

#### Loteria da Capital Federal

1.) 44.007	100.000\$000
2.) 10.792	10.000\$000
3.) 1.595	5.000\$000
4.) 6.779	2.000\$000
5.) 7.810	2.000\$000
6.) 42.310	2.000\$000

Todos os numeros terminados em 07 têm 20.000

Todos os numeros terminados em 7 têm 10\$000

### A CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE CARNE VERDE NO MERCADO

Ontem, às 14 horas, conforme edital que publicamos, realizou-se na Prefeitura a abertura das propostas para o fornecimento de carne verde no Mercado Publico Municipal.

O gabinete do sr. Prefeito, onde se realizou o ato, estava repleto de pessoas interessadas, vendo-se tambem representantes da imprensa e varios funcionarios do municipio.

Foram concurentes os srs. Aristides Batista Ramos, fazendeiro em Lages, a firma Vaz & Di Bernardi, proprietaria de varios açougues nesta capital e o sr. Hildebrando Dinarte Vaz, atual contratante do serviço em concurrença.

O sr. Prefeito, depois de abertas as propostas e conferidos os documentos que as acompanhavam, mandou que fossem lidas por um funcionario da Prefeitura.

Em seguida, houve-se uma ata que foi assinada por todas as pessoas presentes.

### Um novo encontro entre Bruening e Hitler

Rio, 9 (Republica) — Telegramas de Berlim informam que terá lugar hoje um novo encontro entre Bruening e Hitler, no qual este dará resposta definitiva com referencia à successão do presidente Hindenburg, que foi por ambos discutida.

### O GENERAL ASSIS BRASIL CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO

Rio, 9 (Republica) — O sr. general Plotonius de Assis Brasil, interventor federal neste Estado, conferenciou ontem com o sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisorio.

### Politica idealista...

No sul do Estado, ha um idealista impetuoso. É o dr. Renato Medeiros Barbosa. Vive ele a atacar o Partido Liberal e os seus chefes, acionando-os de interesseiros e personalistas.

Quem os leitores vêr como esse idealista de truz faz politica impetuosa e desinteressada?

Procurem ler o boletim legionario que ele escreveu e que está sendo distribuido em Araranguá.

No meio do boletim lá está, num quadrinho pitoresco, isto: «O dr. Renato comunica aos seus amigos e clientes que estará nesta cidade do dia 6 ao dia 12 de janeiro proximo, atendendo consultas, aceitando serviços profissionais, com adiantamento de custas, recebendo honorarios em terras, etc. Consultas e pareceres. Hotel Labes»

Isto, em lingua estrangeira, quer dizer: primo cavare, dopo legionare...

### CLUB RIACHUELO

Conforme noticiamos há dias terão lugar amanhã, às 9 horas, as regatas internas promovidas pelo glorioso «Club Nautico Riachuelo», em comemoração ao 10º aniversario de sua instalação.

Para essa regata, foi nomeada a seguinte comissão diretora.

Presidente, sr. José Pedro Gil; juizes de saída, srs. Antonio Liborio Soneim, Antonio Ventura e Max Müller; juizes de chegada, srs. dr. Hamilton Loyola, Hugo Moellmann e Alt mirro Guimarães cronometrista, srs. Mario Sil e Valter Lange.

As regatas se compoirão de 7 parelhas denominadas, respectivamente, Credito Mutuo Predial, Confeitaria Chiquinho, 11 de Junho, Loteria do Estado, Fabrica de Bombons Moritz, Caixa Mercantil Rio Branco e Companhia Souza Cruz.

Após as regatas, a diretoria do «Riachuelo» oferecerá aos seus convidados um succulento churrasco.

Segundo const, as casas e fabricas, as quais foram dedicadas os seus preziosos premios ás guarnições vencedoras.

«Republica» agradece pessoalmente o convite com que foi gentilmente distinguido.

### A COMISSÃO ELEITORAL TRABALHA

Rio, 9 (Republica) — A comissão eleitoral tem adiantado muito os seus trabalhos nas reuniões ontem realizadas.

### O CASO DE S. PAULO E A IMPRENSA

Rio, 9 (Republica) — O caso de São Paulo continúa preocupando toda a imprensa.

### A QUESTÃO DA MANDACHURIA

Rio, 9 (Republica) — A questão da Mandachuria voltou a assumir aspecto grave.

### O SR. FLORES DA CUNHA É ESPERADO NO FIM DO MES

Rio, 9 (Republica) — O sr. general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande, é esperado aqui no fim do corrente mês.

### O S. J. J. SEABRA ACUSA O INTERVENTOR DA BAIÁ

Rio, 9 (Republica) Notícias de São Salvador informam que o sr. J. J. Seabra, em entrevista concedida ao «Diário da Baía», acusa o interventor federal naquele Estado, tenente juraci Magalhães, da pratica de politica facciosa.

## Construção da igreja de N. S. de Lourdes e S. Luiz

### Lançamento da pedra fundamental

Em terrenos da Mitra, na rua Ruy Barbosa, sera, hoje, ás 8,30 horas, feito, solenemente, o lançamento da pedra, fundamental da igreja de N. Senhora de Lourdes e de S. Luiz de Gonzaga.

O ato terá a assistencia do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, das altas autoridades, de representantes do clero e da comissão das obras.

Haverá missa celebrada na antiga Capela, falando ao Evangelho S. Reyva.

Em seguida, os presentes dirigir-se-ão para o local, escolhido previamente, onde se fará o lançamento da primeira pedra da construção, que marcará brilhantemente quanto vale a Fé dos catolicos catarinenses.

O ato será paranimado pelos seguintes senhores e suas exmas. esposas: Comandante Ayres da Fonseca, drs. Candido Ramos, Nerêu Ramos, Manoel Pedro da Silveira, Nery Kurtz Jorge de La Roque, Fulvio Aducci, Henrique Rup Junior e Antonio Bottini, Alvaro de Matos Lima, Rodolfo Formiga, major Eduardo Horn, Lindolfo Formiga, major Miguel Leal, comandante Antonio Bricio, Guilhon, desembargador Pedro Silva, André Wendhausen Junior, comandante Heitor Caminha, dr. Carlos Wendhausen, Carlos Leissner, dr. José Moellmann, Americo Campos Lobo, Altino Oliveira, dr. José Baptista Rosa, coronel Antonio Pereira da Silva Oliveira, tenente Gentil Barbatto, tr. Henrique Fontes, tenente Sody de Castro, D. argentina Caldeira.

As obras da nova igreja, sob a direção do sr. construtor Theodoro Gründel, terão inicio amanhã. A construção terá 10 metros de frente e 20 de comprimento. O estilo é romano. Ao lado esquerdo da fachada erguer-se-á uma bela torre de 25 metros de altura. Dado o magnifico local que é uma colina, a igreja de N. Senhora de Lourdes e S. Luiz terá notavel destaque.

A esquerda fica a antiga Capela, que será mais tarde transformada em salas de aulas. No local, já funciona a Escola Paroquial em prédio recém construído, com uma frequencia de cento e tantas creanças.

De ano a ano, cresce o movimento escolar ali, exigindo maiores compartimentos.

A comissão das obras da igreja, que tem como presidente incansavel o sr. Armando Ferraz, diretor-gerente do Banco Credito Popular e Agricola, trabalha ativamente para a realização de tão elevado desideradum.

O comitê de senhoras, á cuja frente se encontra a ilustre senhora Oda Oliveira Ferraz, tem realizado varios chás elegantes e está promovendo outras festas em beneficio das obras.

O concerto que a pianista senhorinha Newtonina Costa estava organizando a favor do altar de N. Senhora de Lourdes, ficou definitivamente assestado para o mês de março.

## Federação Catarinense de Desportos

DOMINGO, 10 DE JANEIRO, NO ESTADIO

A'S 16 HORAS

FUTEBOL

Jogo de desempate da 4a. região — CAXIAS (Joinville) x LAURO MÜLLER (Itajaí)

## Guarda-Livros Práticos

### A Escola Pratica de Comercio,

estabelecimento de ensino comercial fiscalizado pelo Governo Federal, e que funciona no Palacio da Prefeitura Municipal (sobrado), nesta Capital, acaba de receber da Superintendencia do Ensino Commercial (Ministerio da Educação e Saúde Publica) os pontos e instruções para os exames de GUARDA-LIVROS PRATICOS, de acordo com o art. 55 do Decreto nr. 20.158, de 30 de junho de 1931.

A Escola fornecerá aos interessados todos os esclarecimentos. Durante o periodo de férias as informações deverão ser solicitadas aos professores José J. Brasil e Orlando Brasil, a rua Conselheiro Mafra nrs. 132 ou 81.

Mapa do efetivo do Corpo de Bombeiros para o exercício de 1932

Table with columns: Classificação, Off., Sargentos, Praças, TOTAL. Rows include Tenente Comandante, Chefe de Grupo, Sargento Maquinista, etc.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro da Silveira

TABELA N. 1

Orçamento da Força Pública para o ano de 1932

Table with columns: Discriminação, Unidade, Mensal, Mensal Global, Anual Global. Rows include Tenente Coronel, Capitães em comissão, Capitães, etc.

TABELA N. 2

Força Pública, Exercício de 1932. Despesa Variável

Table with columns: Descrição, Valor. Rows include Para compra de ferros, utensílios, medicamentos, etc.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

(A.) Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO N. 1
O Doutor Manoel Pedro Silveira, Secretário d'Estado dos Negócios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo exmo. sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina e em vista do que, por intermédio da Secretaria d'Estado dos Negócios da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura, lhe propôs o Diretor do Tesouro,

RESOLVE: tornar sem efeito a resolução n. 83, de 19 de outubro de 1931 na parte que nomeou João Matias Frantz para o cargo de Agente Fiscal de Itapiranga, no município de Chapeco, em vista de não ter prestado o devido compromisso notraso legal, enomeada novamente para exercer o referido cargo, percebendo a remuneração marcada no art. 10 da lei n. 1.597, de 1927, combinado com o art. 4. da lei n. 1.636, de 1928.

RESOLVE: exonerar, a bem do serviço publico, Antonio Carneiro Neto das funções de agente fiscal de Dionisio Cerqueira sem prejuizo, porém, das responsabilidades que lhe cabem no processo em andamento.

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Movimento da Tesouraria, em 9 de janeiro de 1932
EXERCICIO DE 1931

RECEBIMENTOS
RENDA ORDINARIA
SALDOS RECOLHIDOS
Saldo anterior

PAGAMENTOS
DESPESA FIXA
DESPESA VARIÁVEL
Remo Corsini, conservação da Ponte Hercilio Luz, de Dezembro

TOTAL RS. 6.827.099\$706
Exercício de 1932
RECEBIMENTOS

RENDA ORDINARIA
Imposto de selo
RENDA EXTRAORDINARIA
Indenizações
MONTEPIO

SALDO ANTERIOR
SECRETARIA DA FAZENDA
DESPESA VARIÁVEL
Archeleu M. Lessa, para portie de correspondencia

MONTEPIO
Emprestimo a contribuinte
SALDO PARA O DIA 11

SALDOS para o dia 11 de Janeiro de 1932. Na Tesouraria
De Depósitos de Diversas Origens
Do Fundo Escolar
Do Montepio
Disponivel

Na Banco do Brasil
Para Depósitos de Diversas Origens
Para o Fundo Escolar
Do Montepio

PREFEITURA DE FLORIANOPOLIS
Espaço adicional — Dia 9 de janeiro de 1932

RECEBIMENTOS
Saldo do dia 8 (em caixa)
Predial urbano
Multas por mora do pagamentos
Taxa sanitaria

Pagamentos
Chauffeur Francisco Silva, 26 diarias de 2\$500, por serviços na estrada de Canasvieiras, mês de dezembro findo

O mesmo, serviços na estrada de Canasvieiras, 23 a 31 dezembro findo
Luiz Ulbricht, fornec. materiais para boeiro

BALANÇO
O SALDO TOTAL ESTA' ASSIM REPRESENTADO:
Em Caixa
No Banco do Brasil

Movimento da Tesouraria no dia 9 de janeiro de 1932
RECEBIMENTOS

Saldo do dia 8 (em caixa)
Taxa de quitação
Taxa de expediente
Renda dos cemiterios

SALDO PARA O DIA 11
Prefeitura de Florianópolis, 9 de janeiro de 1932
Leonidas de S. Medeiros
Tesoureiro

Palacio do Governo' em Florianópolis, 6 de janeiro de 1932, Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 3
O dr. Manoel Pedro Silveira,

EDITAL N. 14
A PEDIDOS

De ordem do sr. Diretor de Terras e Colonização, faço publico que, tendo Walter Brandl requerido a expedição do titulo de um terreno que lhe foi concedido por despacho do Governador do Estado, de 16 de junho de 1923, no lugar Costa do Sambaqui e Carniça, Município de Laguna com a area de 300.000 metros quadrados, confrontando ao norte com terras devolutas, ao sul com terras devolutas, ao Leste com o Campo de Carniça, ao Oeste com a Lagoa de S. Marta, fica marcado o prazo de 60 dias dentro do qual os interessados que se sentirem prejudicados com a referida concessão, devem apresentar suas alegações, competentemente documentadas, que julguem necessárias a bem de seus direitos, afim de que as mesmas possam ser tomadas na devida consideração.

Findo o prazo acima marcado e não havendo contestação, será o respectivo processo encaminhado a despacho final.
Diretoria de Terras e Colonização, 8 de Janeiro de 1932.
(ass) Manoel Costa
Escriturario encarregado do expediente.

vende-se OU ALUGA-SE por preço medico a bem afreguezade Barbearia com todos os pertences novos, no MERCADO, No 8, a tratar na mesma, nesta cidade.

Obras Publicas e Agricultura propôs o Diretor do Tesouro, RESOLVE nomear João Batista de Almeida Bueno para o cargo de Agente Fiscal de Dionisio Cerqueira, percebendo a remuneração marcada no art. 10 da lei n. 1.597, de 1927, combinado com o art. 4. da lei n. 1.636, de 1928.
Palacio do Governo em Florianópolis, 6 de Janeiro de 1932.
Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

MAJESTIC HOTEL
TRATAMENTO DE 1a. ORDEM
Banhos quentes e frios
Agua encanada em todos os quartos
O Melhor Hotel
Ruas Conselheiro Mafra e Trijmo
Florianópolis—SANTA CATARINA

CLUB 12 DE AGOSTO
ASSEMBLEIA GERAL
A Comissão Consultiva abaixo assinada, convidada os srs. socios, para a Assembléa Geral a realizar-se em 12 do corrente, ás 20 horas, afim de proceder-se á eleição da Diretoria, que terá de terminar o mandato do ano social em vigencia, em virtude das renuncias apresentadas.
Joaquim Garcia Netto
Arguins Romulo Colonia
Frederico Selva
José Glavam
Nabuco Duarte Silva

FLORISBELO SILVA (FLORES)
Ex-contramestre da Alfaiataria SILVA (anti-ga CARDOSO)
á Praça 15 de Novembro,
COMUNICA
aos seus amigos e freguezes que brevemente abrirá
Uma Alfaiataria
nesta capital
Residencia—Rua Aranjó Figueiredo n. 9

# GOVERNO DO ESTADO

DECRETO N. 191

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições,

DECRETA:

Art. 10. — A Força Pública do Estado, no exercício financeira de 1932, constará do seguinte:

- a) — Um Comando Geral (com E. M.);
- b) — Uma Companhia Extranumerária;
- c) — Um Pelotão de Metralhadoras Pesadas;
- d) — Um Pelotão de Cavalarias;
- e) — Um Batalhão de Infantaria (com duas Companhias e uma Companhia Especial); tudo de acordo com os mapas anexos.

Art. 20. — O Conselho de Administração compor-se-á do Comando Geral, como presidente; do Fiscal Administrativo e Chefe do Serviço de Intendência como relator; um comandante de unidade ou sub-unidade, que será substituído trimestralmente; o Almoarife-pagador; e o Ajudante da Força, como secretário e arquivista.

Art. 30. — Os oficiais e praças, casados, e que tenham apresentado suas certidões de casamento na Força, tem direito ao transporte para si e suas famílias quando destacarem ou forem exercer cargos de Delegados da Polícia.

Parágrafo único — Só poderão gozar das vantagens deste artigo, a mulher e filhos menores de oficiais e praças.

Art. 40. — Os vencimentos dos oficiais e praças e a despesa variável constam de tabelas nos 1 e 2.

Art. 50. — A gratificação às praças constante do artigo 15, será tirada pela verba do pessoal.

Art. 60. — Os oficiais quando em objeto de serviço fora da sede da Força, no interior do Estado, por mais de vinte e quatro horas, terão uma diária de dez mil réis (10\$000) e o respectivo transporte;

Art. 70. — Os oficiais da Força quando exercerem cargos de Delegados da Polícia ou ficarem à disposição da Chefatura, terão uma diária de cinco mil réis (5\$000), a critério do respectivo chefe durante o tempo em que permanecerem nesses serviços, correndo tal despesa pela verba «Diligências Policiais». No primeiro caso, terão também a ajuda de custo da tabela.

Art. 80. — Os oficiais que permanecerem destacados ou como Delegados de Polícia pelo espaço de um ano, ao regressarem, terão direito a ajuda de custo.

Art. 90. — O Corpo de Bombeiros ficará administrativa e disciplinarmente subordinado ao Comando Geral da Força.

Art. 100. — O Comandante do Pelotão de Cavalarias terá sob a sua imediata direção os serviços de veterinária, invernações e todos os animais pertencentes à Força.

Art. 110. — O 20. Tenente A provisionador será auxiliar do Almoarife-pagador; na parte referente ao material.

Art. 120. — As praças quando presas perderão um terço do soldo e quando presas com a nota sem fazer serviço, perderão dois terços do respectivo soldo; os oficiais a gratificação, tudo proporcional aos dias de prisão, revertendo, as quantias descontadas, aos cofres do Tesouro do Estado.

Art. 130. — As praças que forem presas nos destacamentos sofrerão o desconto de dois terços do soldo que revertirá para os cofres do Tesouro do Estado.

Art. 140. — As praças destacadas e que forem retiradas das localidades em que se acharem a pedido, por falta que hãjam cometido ou por outro motivo qualquer que não seja por conveniência do serviço, a juízo do Comando Geral, inimizada, o transporte e demais despesas decorrentes da transferência, is-

to antes dos doze meses previstos no artigo 17.

Art. 15. — As praças casadas destacadas em Dionísio Cerqueira terão uma diária de 3\$000; as que estiverem destacadas em outros distritos dos municípios de Chapecó e Coritibanos terão uma diária de 1\$600; e as destacadas em Lages, Campus Novos, S. Joaquim Araranguá, Bom Retiro, Itapopolis e Campo Alegre, uma diária de 5\$00, cujas despesas correrão por conta da verba «Vencimentos de oficiais e praças».

Art. 16. — Os destacamentos serão fornecidos pela Companhia Especial ora criada e constituída de praças prontas.

Art. 17. — As praças não poderão permanecer por espaço maior de doze meses nos destacamentos ou fora da sede da Força, devendo ser substituídos logo que complete aquele tempo e só poderão desatar novamente depois de um ano de permanência na sede da Força.

Art. 18. — Os alistamentos na Força serão feitos nos dias 20 dos meses de janeiro, maio e setembro.

Parágrafo único — Os candidatos a incorporação que se apresentarem nos meses acima, ficarão encostados até a data fixada para o alistamento, vencendo etapas como arranchados logo após à inspeção de saúde e caso seja julgado apto para o serviço militar.

Art. 19. — O sargento pratico de farmacia fará a estruturação da enfermaria, farmacia e gabinete dentário.

Art. 20. — O custeio e concertos de automóveis, gasolina e material para os mesmos, correrá por conta do C. A.

Art. 21. — Ficam mantidas as disposições do decreto n. 34, de 30 de dezembro de 1930 que não contrariem a presente lei.

Palácio do Governo em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil  
Manoel Pedro Silveira

Mapa do efetivo do B. C. para o exercício de 1932

CLASSIFICAÇÃO	OFICIAIS			SARGENTOS										PRAÇAS										TOTAL	
	1. Capitães	2. Tenentes	3. Sub-Tenentes	100. Sargentos	101. Sargentos	102. Sargentos	103. Sargentos	104. Sargentos	105. Sargentos	106. Sargentos	107. Sargentos	108. Sargentos	109. Sargentos	110. Sargentos	111. Sargentos	112. Sargentos	113. Sargentos	114. Sargentos	115. Sargentos	116. Sargentos	117. Sargentos	118. Sargentos	119. Sargentos		120. Sargentos
1a. Companhia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2a. Companhia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Companhia Especial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>SOMA</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

Observações:  
A companhia especial é destinada a fornecer os destacamentos.  
Palácio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil  
MANOEL PEDRO SILVEIRA

Mapa do efetivo do Estado Maior da Força para o exercício de 1932.

CLASSIFICAÇÃO	OFICIAIS										TOTAL
	1. Tenente Coronel	2. Major	3. Capitão	4. Capitão	5. Capitão	6. Capitão	7. Capitão	8. Capitão	9. Capitão	10. Capitão	
ESTADO MAIOR	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11

Palácio do Governo em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931  
PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL  
Manoel Pedro Silveira

Mapa geral da Força para o ano de 1932

CLASSIFICAÇÃO	OFICIAIS		SARGENTOS		PRAÇAS		MUSICOS		TOTAL
	1. Tenente Coronel	2. Major	3. Capitães	4. Sargentos	5. Cabos	6. Soldados	7. Sarg. aj. Ms. de Música	8. Sgrs. M. de especial	
Estado Maior	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Cia. Extra Numeraria	1	1	1	1	1	1	1	1	14
1a. Companhia	1	1	1	1	1	1	1	1	14
2a. Companhia	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Companhia Especial	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Pelotão de Mtrs. Pesadas	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Pelotão de Cavalarias	1	1	1	1	1	1	1	1	14
<b>SOMA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
Agregados	1	1	1	1	1	1	1	1	14
Estado efetivo	1	1	1	1	1	1	1	1	14

Palácio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.  
Ptolomeu de Assis Brasil  
Manoel Pedro Silveira

Mapa do efetivo do Pelotão de Metralhadoras Pesadas (Duas seções de duas peças) Para o exercício de 1932

CLASSIFICAÇÃO	OFICIAIS		SARGENTOS		PRAÇAS		TOTAL
	1. Tenente	2. Sub-Tenente	1. Sargento	2. Sargento	1. Cabo	2. Soldado	
Pelotão de Metralhadoras Pesadas	1	1	1	1	1	1	8

Palácio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil  
Manoel Pedro Silveira

Mapa do efetivo do pelotão de Cavalarias 1932

CLASSIFICAÇÃO	OFICIAIS		SARGENTOS		PRAÇAS		TOTAL
	1. Tenente	2. Sub-Tenente	1. Sargento	2. Sargento	1. Cabo	2. Soldado	
Pelotão de Cavalarias	1	1	1	1	1	1	8

Palácio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil  
Manoel Pedro Silveira

CLASSIFICAÇÃO	CIA. EXTRA NUMERARIA										TOTAL
	1. Tenente	2. Sub-Tenente	3. Sargento	4. Sargento	5. Cabo	6. Soldado	7. Sarg. aj. Ms. de Música	8. Sgrs. M. de especial	9. Musicos de 1a classe	10. Musicos de 2a classe	
CIA. EXTRA NUMERARIA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11

Palácio do Governo, em Florianópolis, 30 de dezembro de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil  
Manoel Pedro Silveira



**Vida Social**

**Fazem anos hoje:**  
 A sra. d. Leonor Maria de Freitas, esposa do sr. João Vieira de Freitas;  
 — a sra. d. Solange Di Bernardi, esposa do Salvador Di Bernardi;  
 — a senhorita Orlandina Buchele;  
 — o sr. Antenor Segui, oficial dos Correios;  
 — o sr. Roberto Wendhausen;  
 — o sr. Luiz Carlos de Meeiros.  
 — a senhorinha Elsa, filha do sr. Albano de Souza Lucio, tenente reformado da Armada;  
 — a senhorita Henedina Porto, professora do Grupo Escolar Vidal Ramos, de Lages e filha do sr. Juvenal Porto, co-proprietario do «Café Estrela».

**Sra. Mileto Tavares**  
 Faz anos hoje a exma. sra. d. Nenen Tavares, esposa do sr. dr. Mileto Tavares, juiz de direito da 2.ª Vara.

**Fazem anos amanhã:**  
 — a sra. d. Alayde Vieira, esposa do sr. Benevenuto Vieira;  
 — a senhorita Natercia Aurora da Costa;  
 — a senhorita Alayde Pereira;  
 — o sr. Raul Guilherme Avila;  
 — o sr. José Martinelli.

**Dr. Bulcão Viana**  
 Faz anos amanhã o sr. dr. Bulcão Viana, general medico reformado e ex-presidente da Assembléa Legislativa deste Estado.

**Higino Gonzaga**  
 Faz anos amanhã o sr. Higino Luiz Gonzaga, escrivão do civil e comercial desta Capital.

**Dr. Afonso Veiga**  
 Faz anos amanhã o sr. dr. Afonso Veiga, chefe de cultura

do serviço de Expansão Agrícola do Estado.

**Viuva Argentina Silva**  
 Fez anos ontem a exma. sra. d. Argentina Linhares da Silva, viuva do nosso conterrâneo sr. João Candido da Silva.

**VIAJANTES**  
**Anglo La Porta**  
 Está nesta Capital o sr. Angelo La Porta, concessionario da Loteria do Estado de Sergipe.  
 — Está nesta Capital o jovem estudante Heitor Taxni no Junior.

**Dr. Artur Pereira Oliveira**  
 Regressou da Capital Federal o sr. dr. Artur Pereira de Oliveira.

**João Caldeira**  
 Acompanhado de sua exma. familia regressou de sua viagem ao Rio o sr. João Caldeira de Andrade, secretario do Superior Tribunal de Justiça.

**Dr. Arão Rebelo**  
 Regressou de sua viagem a Itajai o sr. dr. Arão Rebelo, procurador da Junta de Sanções do Estado.  
 Chegou de S. Francisco o sr. Roberto Paulo Grisard, guarda da Allandega.

**Alvaro Machado**—De Canoinhas chegou ontem o sr. Alvaro Soares Machado, presidente do diretório municipal do Partido Liberal e que acaba de ser escolhido para suplente do diretório central.

**Telemaco Cordeiro**—Acha-se entre nós o sr. Telemaco Cordeiro, membro do diretório municipal do Partido Liberal em Canoinhas.

**FALECIMENTO**  
**D. Ana Etchele**  
 Na residencia do sr. João

Buche Junior, funcionario estadual aposentado e membro do diretório municipal do P. L. C. em S. José, falleceu ontem à tarde a sua exma. genitora d. Anna Buchele.  
 A noticia do seu falecimento causou grande consternação, principalmente no distrito de João Pessoa, onde ha muito residia a extinta que era geralmente benquista.  
 O enterramento de d. Ana Buchele realizar-se-á hoje ás 17 horas, no Cemiterio dos Coqueiros, sahindo o feretro da residencia do sr. João Buchele Junior, nos Barreiros.  
 A familia enlutada «Republica» envia condolencias.

**MISSAS FUNEbres**  
 Realizou-se, ontem, na Cathedral, a missa do 30. dia do passamento do nosso saudoso conterrâneo sr. Julio N. Colau de Moura, mandada rezar pela Irmandade do S. S. Sacramento, que esteve presente revestida das suas insignias.  
 Foi celebrante o exmo. revmo. sr. Arcebispo Metropolitanano.  
 Após a cerimonia, S. Exa. Revma. bem como a Irmandade, apresentou cumprimentos de pezar à exma. viuva d. Maria Julia de Freitas Moura e á sua filha senhorinha Maria de Lourdes Moura.

— Na Igreja do Senhor dos Passos foi rezada missa do 30. dia em intenção á alma do sr. Julio Moura e mandada celebrar pela respectiva Irmandade.  
 O sr. Mario Moura representou no ato a familia em luto.  
 Mandada rezar pela viuva e demais parentes, celebra-

**Professor Luis Trindade**

Deixou a direção da Escola Normal que vinha exercendo interinamente, para voltar á Inspeção do ensino, o professor Luis Sanchez Trindade.  
 É preciso registrar que na direção do daquele estabelecimento o professor Trindade se conduziu sempre com absoluta correção e superior criterio.  
 Nada obstante estranho ao corpo docente da Escola soube, entretanto, aqui-le professor cercar-se da simpatia e do apoio de quantos ali exercem o magisterio.

**PROFESSOR MANCIO COSTA**

Foi nomeado diretor da Escola Normal o professor Antonio Mancio Costa.  
 Nomeação acertada, porque recaiu num dos mais cultos e queridos lentes daquele estabelecimento.  
 Mancio Costa sobre ser das melhores intelligencias da nossa terra, é pelo seu carater, individualidade que se impôs ao respeito geral.

**O P. R. C PUBLICARÁ UM MANIFESTO**

Rio 9 (Republica) —  
 Consta que o Partido Republicano Paulista publicará um manifesto fazendo um apelo ao povo paulista em favor da Constituinte.

**FARMACIA de PLANTÃO**

Estará, hoje, de plantão, a Farmacia RAULIVEIRA, á rua Conselheiro Mafra.

se amanhã, ás 7,30 horas, u'a missa de 7. dia em intenção á alma do sr. Athenor de Souza Lobo, contador interino da Delegacia-Fiscal.

**Centro Espirita Redentor**

Sede FUA JORGE RUDGE, 121 — Villa Izabel

**SESSÕES PUBLICAS D' LIMPEZA PSIUICA**

A's segundas, quartas e sextas

Principiam ás vinte e meia horas da noite

EXPLICAÇÕES DIARIAMENTE ÁS 13 HORAS (Horario de verão)

É nesse Centro e suas Filiações que se pratica o Espiritismo Racional e Científico (cristão)

Para evitar a loucura, a maior peste que está grassando por toda a parte, torna-se preciso conhecer, ler e estudar as seguintes obras:

ESPIRITISMO RACIONAL E CIENTIFICO (cristão), (Obra baseada do Racionalismo Christão).....	58000
CONFERENCIAS SOBRE SCIENTIA E RELIGIO.....	58000
CARTAS AO CARDEAL ARCOVERDE (Provação e utilidade do Vaticano e a pervercidade dos Cardeaos).....	58000
CARTAS AO CHEFE DO PROTESTANTISMO no Brasil (Combatendo a sua seita e provando ser a "BIBLIA" um livro perigoso por afirmar mentiras).....	58000
CARTAS OPPORTUNAS (Sobre Espiritismo combatendo a Magia Negra e assim os celeberrimos meios obseados a fazer loucos todos os que os tomam a sério).....	38000
A VIDA FORA DA MATERIA (Contendo cento e oitenta gravuras em trichromia).....	508000
A VERDADE SOBRE JESUS (A Religião de nossos pais; a Religião de nossos filhos, pelo Almirante Thompson).....	28000
ESPIRITUALISMO E O MAGU: PROBLEMA SOCIAL (Obra que interessa todas as camadas sociais, pelo Almirante Thompson).....	28000
O TRABALHO (relo Almirante Thompson).....	28000
SCIENTISTAS SEM SCIENTIA (Cartas de Lente de Medicina Dr. Austregalis, e mandando os seus escriptos e as affirmativas da sciencia official).....	10800, 18'00
Para que os Brasileiros leiam E... Racionalismo.....	18'00
Pelo correio, cada um destas obras custará mais.....	18'00

A' venda na Livraria Alves e suas filiações, e na Livraria H. Antunes, á rua Buenos Aires n. 133, e outras pais da Capital e dos Estados, e na sede no Centro Espirita Redentor e seus Filiações.



**Ana Buchele**

João Buchele Junior convida a pessoas amigas para o enterro de sua mãe Ana Buchele que se realizará hoje, domingo, ás 17 horas, no cemiterio dos Coqueiros, sahindo o feretro da sua residencia nos Barreiros (Kilometro 6).  
 A quantos compareceram a esse ato de piedade Cristã antecipa seu profundo reconhecimento.

**CINE - PALACE**

destas marcas são exibidos nos maiores cinemas sonoros do Rio, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

Aparelhos MOVIEZONE e VITAFONE funcionando perfeitamente bem. Projeção firme e nitida, sem interrupção de especie alguma.

HOJE - A's 2, 4, 7 e 9 horas - HOJE

**Empreza Cine - Teatral Ltda.**

O cinema que exhibe os melhores filmes do mercado cinematografico: PARAMOUNT, WARNER, FIRST, UNITED ARTISTS, Ufa Programa Urania Os filmes

Preços: 2\$000-1\$500

**BARCELONA**

Um filme inteiramente de variedades, apresentando Maurice Chevalier, Clara Bow e outras celebridades da tela.

**SIMBA**

A vida curiosa de milhões de animais e as suas vozes impressionantes, captadas em plena selva africana.

Combates tremendos!... Caçadas gigantes!...

Aventuras emocionantes!...

**Aviso** Deixamos de exhibir hoje o filme Du Barry, a Sedutora, em virtude de não ter chegado de Porto Alegre.

**Cine Gloria**  
 — Rua João Pinto —

O CINEMA ansiosamente esperado pelo povo.

Breve Inauguração Breve

**Quinta feira**

**PROVA de AMOR**

Belissimo drama cheio de amor, cheio de vida e cheio de sacrificios Produção Paramount com Gary Cooper e June Collier

**Domingo**

17 DE JANEIRO 17

**D. JUAN DO MEXICO**

Um filme luxuoso, todo colorido, cantado e falado.

Super Paramount com  
 Franck Fay,  
 Mirna Loy, e  
 Mona Maris



# A' Loteria do Estado de Santa Catarina é ouro sobre o Azul porque é uma fonte de riqueza para o publico e de beneficios para o Estado

A mais acreditada e a que mais vende em todo Brasil contribue para Santa Catarina com a elevada soma de 6.040:000\$ em 5 annos

## ESTRAÇÕES EM JANEIRO DE 1932

QUARTA-FEIRA 6	100.000\$	
13	100.000\$	<b>Por 15\$000</b>
QUINTA-FEIRA 21	100.000\$	
QUARTA-FEIRA 27	100.000\$	

## 5 VANTAGENS

- 1) Concorre com 1.200:000\$ para o Tesouro—isto é, com quasi 7% da arrecadação total do Estado.
- 2) É uma Loteria honesta, fiscalizada e garantida pelo Governo.
- 3) É explorada pela mesma Companhia que vende, no Brasil todo a popular LOTERIA DOS POBRES, do Estado do Rio.
- 4) Desde o inicio vem beneficiando inumeras pessoas, tornando-se por isso, cada vez mais preferida.
- 5) É protegida, verdadeiramente, por SANTA CATARINA, a milagrosa SANTA de FLORIANOPEIS.

## Quarta-feira 100:000\$ por 15\$000

### PLANO POPULAR

Concessionaria: Companhia Integridade Fluminense

Séde em Niteroi, filial em Florianopolis a rua Conselheiro Mafra n. 9

### Prefeitura Municipal de Florianopolis

#### CEMITERIO DE ITACOROBI

De ordem do Dr. Prefeito Municipal, convido a todos os interessados pelos restos mortais das pessoas constantes da relação abaixo enumeradas neste Cemiterio Publico Municipal, cujo prazo está terminado, para no prazo de (30) trinta dias a contar desta data, mandarem fazer a exumação dos respectivos ossos, sob pena de findo o prazo ser feita a exumação pela Prefeitura Municipal e removidos os ossos para o Ossario geral são os seguintes: — José Klumazak; Fêto, f. de Manoel Alirico de Oliveira; Florisina, filha de Cecilia Freitas de Carvalho; Frederico Mom; Enid, filha de Alfredo Becker; Jacinta Maria Goulart, Santos Tise; Matia da Gloria, filha de Manoel Clarindo da Silva; Felisberta Benedita da Conceição; Maria de Oliveira; Tomasia Santos; Fêto filho de João Masiel; Manoel, filho de Etelvina Souza Martins; Manoel Costa; Zeferino Santos; Fêto, filho de Balbino Sales; Valtes, filho de Francisco Sales dos Prazeres; Milton filho de Manoel José Pereira; Fêto, filho de Sody Vieira; Haroldo, filho de Antonio Soares; Onilina, filha de Orion Augusto Platas; Fêto filho de Maria dos Anjos Lima; Nicolau Savas; Fêto, filho de Manoel Pedro da Silva; Pedro, filho de Maria da Conceição; José filho de Arcajo Ferreira; Manoel Amate da Silva; Nicodemus, filho de Joao Maria da Silva; Waldir, filho do Petronilha Ferreira; Teodora Barbosa; Henriqueta da Conceição; Manoel Alfredo Setubal; Jovita Duarte Cabral; Elza Lomeyer Wallis; filha de Roberto Bayestori; Fêto, filho de Ana Martina Neves; João, filho de Alexina Corrêa; Francisca Constancia de Jesus; Wanda, filha de Izolina Conceição; Fêto, filho de Eduardo Viktor Cabral; Maria, filha de oanna Zinet; Felipe Tenes; Fêto, filho de Otília Manoel; Fêto, filho de Tertuliano Lobo; João Nave; Fêto, filho de Jacinto Tenes; Aquino; Fêto, filho de Maurício Jerônimo dos Santos; Art. filho de João Machado Vieira; Matia, filha de Tolentino

### Com ordenado!

Precisa-se de agentes angariadores. Informações na Rua Visconde de Ouro Preto n. 13.

Sant'Ana; Felisberta, Tavaras; Fêto, filho de Maria Luiza dos Santos; Nelda, filha de José Olimpio da Silva; Manoel, filho de Maria Leandra da Silva, Maria, filha de João Cândido de Souza, Libania Maria da Conceição; Piral, filho de Laureano Tavaras; Vicente, filho de João de Deus Machado; Diamantina, filha de Otília Dutra da Silva; Maria, filha de Horacio Demaria; José, filho de Miguel Noceti Faraço; Elisa Garcia; Otília Herli; Alaide, filha de Antonio Vasconcelos; Dilma, filha de Ondina Costa; Adir, filha de Eleshão Pito Lemos; Olinda, filha de Maria Severo; Ita, filha de Julio Antonio da Silva; Fêto, filho de Manoel Vieira; Custodia Cordeiro; José Augusto, filho do Dr. Augusto Chagas Seixas; Carlos filho de José Antonio de Souza; Osmir, filho de Manoel Joaquim Bastos; Norberto Braga; Henriqueta Manoel, Emílio Alves; J. Sino Souza; Fêto, filho de Adelaide Silva; Aldi, filho de Antonio Vieira da Rosa; Rosa Rodrigues Soares; Maria, filha de José Delfino Filho; Hamilton, filho de Pedro Duarte Silva; Wilson, filho de José Cândido da Silva; Tiburcio Francisco do Brito; Julio Maximo da Silva; Cristiano Borges Leite; Olanir filho de Francisco Rosa; Marina, Leal; Francisco, Pedro das Neves; José, filho de Valtemar Pacheco; Francisco Coelho da Silva; Valmor, filho de Francisco Martins; Nivaldo, filho de Gabriel Machado; João, filho de Otília Aquino dos Santos; Heliete, filha de Marcos Gonçalves; Maria Amalia de Lacerda e Nazareno Juliao.

Administração do Cemiterio Publico Municipal de Florianopolis, em Itacorobi, 1. de janeiro de 1932.

### O Administrador

Emmanuel da Rocha Linhares

### SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

Companhia Nacional

#### Favorecer a Economia

No sorteio efetuado no dia 31 de dezembro de 1931 foram contempladas as seguintes combinações

K	F	P	O	O	T
E	Q	R	O	U	G
V	Z	B	B	K	Q

O proximo sorteio será realizado em 30 de janeiro

### Crisma na Catedral

No dia 10 de Janeiro proximo sera ad ministrado, pelas 16 horas, o Santo Sacramento do Crisma, na Catedral Metropolitana.

Os adultos deverão apresenta-se devidamente confessados.

Os bilhetes poderão, desde já, ser procurados na Secretaria Paroquial.

Recomenda-se o maximo silencio e respeito durante a administração daquele Santo Sacramento.

Florianopolis, 31 de Dezembro de 1931

O Encarregado

### Agradecimento e missa

Atenor de Deus Souza Lobo

Viuva, cunhado e sobrinhas do esquecivel Atenor de Deus Souza Lobo, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que enviaram coroas, flores, telegramas e cartões, e que pessoalmente acompanharam os restos mortais do extinto até a sua ultima morada, o fazem pelo presente

Aproveitam o ensejo para convidar aos parentes e amigos, para assistirem à missa de 7ª dia, 2ª-feira. 11 do corrente às 7 1/2 horas

Deslejam agradecer as pessoas que merecerem a essatto de nossa religião na Catedral.

### Liga Operaria Beneficente

Sessão de Assembléa Geral  
De ordem do sr. presidente convido os sis. socios para a sessão de Assembléa Geral ordinaria a realizar-se no dia 10 do corrente, (domingo), ás 10 horas, na séde social desta Liga, à rua Tiradentes n. 20, afim de proceder-se à eleição da nova Diretoria.

Outrosim, aviso, ainda de ordem do sr. presidente, que será exigido para o direito do voto, o talão recibo do ultimo mês ou documento que prove quitação.

S. S. Liga Operaria, em Florianopolis, 7 de Janeiro de 1932.

O 1º Secretario José Joaquim dos Santos.

### DR. MILTON DE

#### MOURA FERRO

— Medico —

#### MOLESTIAS INTERNAS

Consultas de 8 ás 12 e de 2 ás 6

RES. RUA CONSELHEIRO MAFRA, 90

Tel. 1514 Consultorio: RUA TRAJANO

Tel. 1528

#### Manoel da Rocha Pires

participa aos parentes e pessoas de suas relações que sua filha Jandyra Pires contratou casamento com o sr. Dorval da Cunha Pires.

JANDYRA DORVAL apresentando-se noivos Sambaqui, 8-1-32

### Cine-Theatro "Centro Popular"

O mais higienico, elegante, confortavel e preferido pelas familias pela ordem e respeito

HOJE - 10 de Janeiro - Domingo - HOJE

A's 2 horas -- Vespéral  
Fox Movietone n. 40  
Universal Journal n. 1  
CAVALEIROS DA SOMBRA

7. E 8. EPISODIOS  
Preços: 1\$500-1\$000-5\$00

A's 3 horas -- Vespéral  
O filme musicado da UNIVERSAL

O passado de um homem  
com BARBARA KENT  
Preços: 1\$000 e 1\$500

A's 4 1/2 horas -- Vespéral Elegante

O sentimental filme todo falado em espanhol da FOX

O Corajoso  
com Juan Torera e Carlos Vilarias

Preços: 1\$000 e 1\$500

A's 7 e 9 horas

Uma pelucula extra por 3 dias apenas em Florianopolis

Manequins e Milionarios  
FOX apresenta uma deslumbrante parada de manequins na 5a. Avenida

IRENE RICH -- RAYMOND HACKETT

Vestidos! Joias! Flores! Luxo desenfreado.

Uma delicada hist. na de amor

Preços: 3\$000 e 2\$000

# JUNHO DE 1932 Grande Feira de Produtos e Industrias Catarinenses

Patrocinada pelo Governo do Estado — PALACIO DO CONGRESSO

INFORMAÇÕES: -- COMISSARIADO GERAL -- AV. RIO BRANCO N. 63 -- IND. TELEG. FEIRA

Caixa postal 115

FLORIANOPOLIS

# Companhia Nacional de Navegação Costeira

## Movimento Marítimo

### PORTO DE FLORIANOPOLIS

serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE	PARA O SUL
Pacote ITAPURA sahirá a 11 do corrente para Itajahy São Francisco Paranaguá Antonina Santos São Sebastião Rio de Janeiro Vitória Itiéres Bahia Aracajú e Penedo	Pacote ITAGIBA sahirá a 16 do corrente para: Rio Grande Pelotas Porto Alegre
Pacote ITANEMA sahirá 13 do corrente para Itajahy Paranaguá Antonina Santos São Sebastião Rio de Janeiro FRETE DE CARGUEIRO	Pacote ITANEMA sahirá a 11 do corrente para: Imbituba FRETE DE CARGUEIRO

**AVISO:** Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes. Atende-se passageiros no dia da saída dos paquetes, á vista do atestado de vaccina. A bagagem de bordo, deverá ser entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até ás 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em barcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Cardoso  
Rua Conselheiro Mafra—33 Tel. 1250—End. Tel. Ccsteir

# Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUETES

**CARL HOEPCKE, ANNA e MAX**

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

Linha FOLIS,—RIO DE JANEIRO escalando por Itajahy, S. Francisco e Santos.	Linha FOLIS—PARANAGUA escalando por Itajahy e São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Pacote «CARL HOEPCKE» dia 1 Pacote «ANNA» dia 8 Pacote «CARL HOEPCKE» dia 16 Pacote «ANNA» dia 23 Saídas ás 7 horas da manhã	Pacote «MAX» dias 6 e 20 Saídas ás 22 horas	Pacote «MAX» dias 2, 12, 17 e 27 Saídas ás 21 horas.

**AVISO** Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche Rita Maria PASFACENS: Em vista da grande procura de accommodações em nossos vapores comunicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso com commodos e reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores. EMEAFQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque ao meio dia da saída dos nossos vapores—passagens, fretes, ordem de embarque e demais informações, com os proprietarios

Carlos Hoepcke S. A.

## Confeitaria Chiquinho

Grande sortimento de conservas nacionais e estrangeiras, vinho tinto e branco de mesa, inclusive o afamado vinho de Urussanga, e toda especie de bebida fina.

Sorvete em geral

Restaurante **Cruzeiro do Sul**, frequentado pela elite Catarinense e forasteiros de fino gosto.

A noite, os nossos habitues deliciam-se ao som da maviosa Orchestra Freyesleben-Barbosa, aplaudidos musicista conterraneos.

**Teodoro Ferrari**

Rua Felipe Schmidt N. 10 Esquina da Rua Trajano — Telefone 1194

## ANTENOR MORAES

Cirurgião-dentista

RUA DEODORO N. 26

Horario: das 8 ás 12 e das 2 ás 6 horas.

Sabados, somente até ás 12.

Trabalhos garantidos

Precisa de lenha em torças, Mandaremos á sua residência

E' só pedir a  
**Simões & Cia. Ltda.**  
Telefons 1940

## LEI GACIA FISCAL

EDITAL N. 8

De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço publico, mais uma vez, para conhecimento de quem interessar possa, que pelo sr. Guiherme Weber, residente em Itajahy, em petição datada de 30 de março do ano p. passado, foi requerida por aloramento perpetuo uma area de terreno de marinha, no lugar Praia, do municipio de Camboriú, medindo 1161,6 metros quadrados, com frente ao mar, onde mede 35,30 metros; faz fundos em terras, do requerente, extremando a N W com marinhas ocupadas por Hermann Passhold e a S E. com terras requeridas por Victor Klein. E como tivessem emitido parecer favoravel os departamentos de que tratam os artigos 3. e 4. do Decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, sem impugnação alguma, vai ser deferida a sua petição, si dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, não

**1.548**  
E numero do novo telefone do escritorio do dr.  
**Pedro de Moura Ferro**  
ADVOGADO  
Rua Trajano, 10

fôr apresentado protesto ou reclamação que embarace a concessão pedida,—não sendo tomada em consideração a reclamação que fôr apresentada depois de decorrido o prazo neste estipulado.

Para que não se alegue ignorancia, publica-se o presente edital, durante trinta vezes consecutivas, como estabelece a lei.

Contadoria da Delegacia, Florianópolis, em 7 de dezembro de 1931.

O 1. escrivuario

J. Lupercio Lope

## Lotes á venda

### Pasto do Gado

Estão sendo vendidos, por preços baratissimos, lotes de terras, no aprazivel logar Pasto do Gado, distrito **João Pessoa**

Tratar com **Antonio Ferreira, H. Mendonça e Jairo Callado.**

A planta acha-se exposta na montra da Farmacia Moderna.

## Tinturaria da Moda

Rubens Dal Grande

Lava-se e tinge-se em 24 horas

Astracem, Seda, Luvas Casemira de qualquer especie etc.

Serviços garantidos — Por processo Chimico

**Florianópolis**

Rua João Pinto, 34 - Telephone 311

## Casa da Sorte

Agencia de Loterias em geral

A mais antiga Casa Loterica de FLORIANOPOLIS e a que de fato tem vendido maior numero de sortes.

Atende pedidos para o interior, mediante remessa em vale postal ou em carta registrada com valor declarado. Remete pontualmente as listas, logo após as extracções.

Não vacilem

Dirijam-se a Manoel Silveira-CASA DA SORTE

Rua Trajano, 12-FLORIANOPOLIS

## Força Publica

CONSELHO DE ADMINISTRACÃO

De ordem do Sr. Cel Heitor Lopes Caminha, presidente do C. A., faço publico aos interessados que foram inscritos, de accordo com as propostas feitas, para fornecimento de artigos de uso ha bitual desta Força, conforme editais publicados em 3, 11 e 18 de Dezembro de 1931, as seguintes firmas: Háck Renner & Cia. Ltda., estabelecida em Monte-Negro e Ernesto Riggensch & Cia., desta praça, para o fornecimento de calçados; Alberto Levy, desta praça, para fornecimento de gorros; Lundgren Irmãos & Cia., desta praça, para fornecimento de fazendas; Eduardo Santos, desta praça, para fornecimento de medicamentos. Deixou de ser inscrito o Sr. Francisco Evangelista, por não ter apresentado documento de quitação de imposto federais

Florianópolis, 2 de janeiro de 1932.

Antonio de Lara Ribas  
1. TEN. ALM. PAGADOR

## Marmoraria Gomes

— DE —

Mária Domingues Leite Gomes

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore

Mausoléus, Lapidés Cruzes, al. os, etc. Tem pessoal para o serviço de ornatos. Abre-se qualquer typo de letras.

O marmore empregado é legitimo de Carrara (Italia) o melhor

Residência e officina  
Rua Conselheiro Mafra N. 150 — Phone 433  
S. Catharina - FLORIANOPOLIS  
B. 111





# Loteria do Estado de Sergipe

Concessionarios — **Angelo M. La Porta & Cia.**

Firma Commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de accordo com o contracto registrado na Junta Commercial de Santa Catharina, sob o registro numero 346 de 24 de Abril de 1924, 080. de 15 de Janeiro de 1931 e certidao sob n. 2.100 de 16 de Fevereiro de 1931 da installação de uma filial na Cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe.



A's quintas-feiras **EXTRACÇÕES**  
**Premio maior 100:000\$**  
 Extracção 7 de Janeiro de 1932

## PLANO E

18.000 bilhetes a 17\$500  
 menos 25 por cento

315:000\$  
 78.750\$  
 236:250\$

75 por cento em premios

## PREMIOS

1 premio de	100:000\$
1 " "	10:000\$
1 " "	5:000\$
1 " "	2:000\$
4 " "	1:000\$
10 " "	500\$
27 " "	250\$
55 " "	100\$
1010 " "	40\$
1010 " "	40\$
2000 premios no total de	Rs. 236:250\$

Os bilhetes trazem impressa a imagem de **Santa Catharina**

essa marca acha-se registrada na forma da lei e pertence a firma **ANGELO M. LA PORTA & Cia.** assim como as palavras

**A Rainha das Loterias**

Extracções em **Aracaju á Rua João Pessoa, 123**

Endereço telegraphico da matriz e filial --- **LOTERIA**

N. B. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

Os bilhetes são divididos em decimos de 1\$750  
 Ha vendo repetição nos 2 ultimos algarismos de qualquer dos oito primeiros premios passarão aos numeros immediatamente superiores.

**Corsini & Irmão**  
 CONSTRUCTORES  
**Projectos e orçamentos**  
**Construcções civis e hydraulicas**  
 Escriptorio - **Ponte Hercilio Luz**  
 (LADO DO CONTINENTE)  
**CAIXA POSTAL 97**  
 End. **Telegraphico Corsini**  
**FLORIANOPOLIS**

**CARLOS HOEPCKE S/A**  
 SECÇÃO DE MACHINAS  
 FLORIANOPOLIS  
 FILIAES EM: BLUMENAU, SÃO FRANCISCO, LAGUNA E LAOBS.

**LOCOMOVEIS**  
 Fixos e sobre rodas !!!

MOTORES A EXPLOSAO MARCA "OTTO"  
 MOTORES ELECTRICOS "AEG"

Machinas para beneficiar madeiras  
 Machinas para oitões mecanicas e para funilcros  
 Material para transmissões  
 Oleos lubrificantes "GARGOYLE"  
 Correas de transmissão de couro e Gutta, grampos, uniões, etc.  
 Bombas de ar e de agua para todos os fins  
 Machinarios agricolas, arados, grades, desmatadeiras, bateladeiras  
 Machinas para beneficiar café e arroz

Orçamentos e catalogos, á disposiçãodas  
 [S. e. Pretendentes]

**Syriaco T. Atherino & Irmão**  
 COMISSOES-REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA  
 Rua Conselheiro Mafra n° 29  
 End. Tel.: **ATHERINO- Caixa Postal, 102**  
**FLORIANOPOLIS- STA. CATHARINA**  
 AGENTES:

das **Industrias Reunidas F. Matarazzo**  
 Farinha de trigo **LILIE CLAUDIA** e demais artigos.  
 da **Standard Oil Company Of Brasil:**  
 Gazolina **STANDARD** e kerozeo, e **JACARE.**  
 da **Panair do Brasil S. A.**  
**Companhia de transportes aereos**  
**Aviões** todas as quintas-feiras do Norte para o Sul  
**FECHAMENTO DAS MALAS A'S 11 HORAS**  
**TODAS AS SEXTAS-FEIRAS DO SUL PARÁ O NORTE,**  
**FECHAMENTO DAS MALAS A'S 20 HORAS DE QUINTA-FEIRA.**  
 Recebe passageiros e encomendas

**Adega "Pezzi"**  
 DE ELIORE PEZZI --- CAXIAS  
 Estabelecimento vinícola fundado em 18 do Outubro de 1921  
 Fabricante dos afamados vinhos "Perdigueiro" e "Bartolo", brandy tipo Reno e G. S. S. S.  
**Engarrafamento esmerado**  
**PRODUTOS DE PURA UVA-ARTIGO SELECIONADO**  
 Premiado com medalhas de Ouro nas exposições do Centenario em Caxias, Porto Alegre e na Internacional de Antuerpia (Belgica)  
**PREFERIR SEMPRE ESTAS MARCAS**  
**E' BEBER VINHOS DE PURA UVA**  
**Representante para S. Catharina**  
**GUSTAVO DA COSTA PEREIRA**  
 Rua Tiradentes n. 12  
**Florianopolis**

**Prefeitura Municipal de Florianopolis**

**Venda de carne verde no Mercado Municipal da Cidade**  
**EDITAL**  
 Faço publico, para conhecimento dos Interessados, que se acha aberta, com o prazo de trinta dias, a contar desta data, concorrência publica para a venda de carne verde no novo mercado municipal, durante o proximo ano de 1932.  
 As propostas deverão ser apresentadas na Secretaria, até o dia 9 de janeiro de 1932, ás 14 horas, encerradas em envelopes fechados, em duas vias, e acompanhadas de garantias que demonstrarem não serem os proponentes devedores ás Fazendas Federal, Estadual e Municipal.  
 Essas propostas, deverão constar o numero de bovinos a ser abatidos, diariamente, assim como os preços, por kilo, das diferentes qualidades. Deverá constar mais que os proponentes se submeterão ao rigoroso cumprimento do Regulamento Interno do Mercado e os Arreguões.

No ato da entrega das propostas, o seus singatarios deverão depositar na Tesouraria da Prefeitura, como caução a importância de Rs. 400,00 (quatrocentos mil reis) em moeda corrente, como garantia da assinatura do contracto.  
 O concurrente cuja proposta for aceita deverá depositar, na Tesouraria da Prefeitura, antes da assinatura do contracto, como caução, a quantia de Rs. 500,00 (cinco centos de reis) em moeda corrente. Essa caução servirá de garantia para a execução do contracto. Na falta de cumprimento do mesmo, salvo em caso de força maior devidamente justificada, será de restituido, revertendo a caução ac-ma referida em beneficio das caixas municipais.  
 A Prefeitura se reserva o direito de recusar tota ou parcialmente as propostas, se não forem julgadas convenientes.  
 Secretaria da Prefeitura, 10 de dezembro de 1931.  
 Euclides Vieira Mafra  
 Escriptorio

**Estruturas de aço** | **Edificios modernos** | **Cimento armado**

**Escritorio**  
**Engenharia Civil e Arquitetura**  
**Jacob Goettmann**  
 Organiza projetos e orçamentos, encarrega-se da administração e fiscalização de construcções.  
 Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rapidos, economicos e garantidos.  
 Referencias de **Porto-Alegre, Uruguaiana, Santa Maria, Itaquí, Laguna, Blumenau** e outras.  
**FLORIANOPOLIS**  
 RUA JOINVILLE, 18 — TELEFONE 1504

**Instalações industriais** | **Pontes** | **Estradas de ferro**

**AVEIA SMITH**  
**Prevalida e preferita**  
 E' nacional e porem é tão boa ou melhor que a estrangeira  
 E' mais barata 50%.  
 Seja patriota!  
 não seja ladrão! de seu proprio pais  
**REPRESENTANTE NESTE ESTADO**  
**Lida. & Ca.**  
 Telephone 1.490

Precisa de lenha em toros?  
 Mandaremos á sua residencia.  
 E' só pedir á **Smdes Lida. & Ca.**  
 Telephone 1.490